PLANO MAIS IDH DIAGNÓSTICO AVANÇADO

SÃO FRANCISCO DO MARANHÃO



IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

GOVERNO DO MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

GOVERNO DO MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS

PLANO MAIS IDH
DIAGNÓSTICO AVANÇADO
SÃO FRANCISCO DO MARANHÃO

São Luís
2016

Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos.

Plano Mais IDH: Diagnóstico Avançado: São Francisco do Maranhão / Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos. São Luís, 2016.

65 p. : il

1. Desenvolvimento econômico – Maranhão I. Título.

CDU 338.1 (812.1)

GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO

Governador
Flávio Dino de Castro e Costa

Vice-Governador
Carlos Orleans Brandão Junior

Secretária de Estado do Planejamento e Orçamento - SEPLAN
Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS - IMESC

Presidente
Felipe Macedo de Holanda

Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas
Carlos Frederico Lago Burnett

Diretor de Estudos Ambientais e Cartográficos
Josiel Ribeiro Ferreira

Diretora de Comunicação e Disseminação de Dados
Lígia do Nascimento Teixeira

Diretor Administrativo Financeiro
André Luiz Lustosa de Oliveira

EQUIPE DE PESQUISA

Aspectos Culturais e Turísticos

Carlos Henrique Santos da Silva **(Coordenação)**
Getúlio Estefânio Duarte Martins **(Coordenação)**
Ana Tereza Bouéres Rodrigues Noronha
Cosme do Nascimento Neves Júnior
Eloína Coelho Carneiro
José Ribamar Trovão
Paulo César dos Santos Garras
Vitor Raffael Oliveira de Carvalho

Gestão e Meio Ambiente

José de Ribamar Carvalho dos Santos **(Coordenação)**
Alfredo Luiz Bacelar Ribeiro
Elison André Leal Pinheiro
Rafael Ferreira Maciel
Yata Anderson Gonzaga Masullo

Dimensão Educação

Dionatan Silva Carvalho **(Coordenação)**
Anderson Nunes Silva
Marcelo de Sousa Santos
Rafael Thalysson Costa Silva

Dimensão Longevidade

Laiane Sousa Silva Rabelo **(Coordenação)**
Odara Freitas Pereira Leite **(Coordenação)**
Elizabeth Pessanha Silva
Karina Coqueiro Mendes
Nayara dos Reis Ribeiro

Dimensão Renda

Talita de Sousa Nascimento **(Coordenação)**
Geilson Bruno Pestana Moraes
João Carlos Souza Marques
Marlana Portilho Rodrigues

EQUIPE DE EDITORAÇÃO

Coordenação
Lígia Teixeira

Arte/Diagramação
Yvens Goulart
Rodrigo Reis

Revisão
Camila Carneiro
Caroline Ribeiro

Apresentação

Com o presente Diagnóstico Avançado, que particulariza a situação de cada um dos municípios maranhenses selecionados para compor o Plano Mais IDH do Governo do Estado, o IMESC disponibiliza aos poderes públicos e à sociedade civil do Maranhão e do Brasil uma radiografia detalhada do estado dos serviços e das condições sociais da educação, saúde e renda, abrangendo no estudo a totalidade dos 30 territórios municipais. Disposto em mais de 2.000 páginas, o Diagnóstico se apresenta de forma individualizada, em 30 fascículos que, analisando separadamente cada município, constitui um rico e inédito conjunto de informações sobre as condições da pobreza maranhense, sendo assim expressão materializada do esforço de inversão de prioridades que o Governo Flavio Dino vem consolidando na administração pública estadual.

Construído tal como o próprio processo do Plano, que uniu e alternou teoria e prática, este Diagnóstico é fruto de pesquisas cuidadosas sobre dados estatísticos, disponíveis em dezenas de instituições internacionais, nacionais e estaduais de pesquisa, mas também resulta de trabalho de campo nos 30 municípios, quando dezenas de técnicos do IMESC percorreram as sedes municipais e áreas rurais, registrando atividades e colhendo depoimentos de gestores públicos e lideranças sociais.

Ampliando a pesquisa para aspectos relacionados com especificidades próprias das unidades federativas, estreitamente relacionadas com o estágio de desenvolvimento em que se encontram cada um dos municípios, o documento inclui – além daqueles três eixos que compõem o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – informações atualizadas sobre valiosas características socioculturais e ambientais, cujo inexplorado potencial turístico e suas frágeis estruturas de gestão, representam aspectos relevantes para pensar políticas públicas de desenvolvimento socioeconômico para as regiões analisadas. Entendidas pelo documento como riquezas de grande capacidade de geração de oportunidade socioeconômicas, mas até aqui desprezadas e/ou subvalorizadas por políticas pretéritas, os valores culturais e naturais de parte significativa dos municípios analisados são janelas para alargar políticas de desenvolvimento, mas também portas por onde novos agentes públicos e mais sujeitos sociais poderão ingressar no Plano Mais IDH.

Longe de ser um documento conclusivo, que retrata em números e mapas, o recém implantado processo que, desde o início de 2015, vem articulando poder público e sociedade civil em torno dos esforços de melhoria das condições de vida da população mais pobre do Maranhão, este Diagnóstico Avançado abre possibilidade de ampliação dos horizontes de atuação das políticas públicas de desenvolvimento socioeconômico, demandadas pela maioria da nossa população. Esperamos que, em mãos de técnicos e gestores das secretarias e órgãos que constituem o Comitê Executivo e os Comitês Municipais do Plano Mais IDH, mas também das demais instituições públicas e privadas – federais, estaduais e municipais –, se transforme em ferramenta para a construção, o monitoramento e a avaliação das novas e cada vez mais decisivas ações que valorizem nossa gente e as coisas do Maranhão.

Felipe de Holanda
Presidente do
IMESC/SEPLAN

SUMÁRIO

1 CULTURA E TURISMO
Características do Município
Cultura | Turismo | Aspectos geográficos
07

2 MEIO AMBIENTE
Gestão e Meio Ambiente
Estrutura Institucional e Ambiental
18

3 EDUCAÇÃO
Dimensão Educação
Taxa de analfabetismo | EJA | IDEB
26

4 RENDA
Dimensão Renda
Pobreza e Benefícios Sociais | Trabalho e Renda | Produção Agropecuária e Comercialização
44

5 LONGEVIDADE
Dimensão Longevidade
Saúde da criança e da mulher | Atenção Básica Doenças Crônicas, Endêmicas e Sexualmente Transmissíveis | Saneamento Básico
55



1. Características do Município

Cultura - Turismo - Aspectos geográficos

1.1 Localização Geográfica

O município São Francisco do Maranhão limita-se ao Norte com Parnarama; ao Oeste com Lagoa do Mato e Sucupira do Riachão; ao Sul com Barão de Grajaú; ao Leste com Estado do Piauí **(Mapa 1)**.

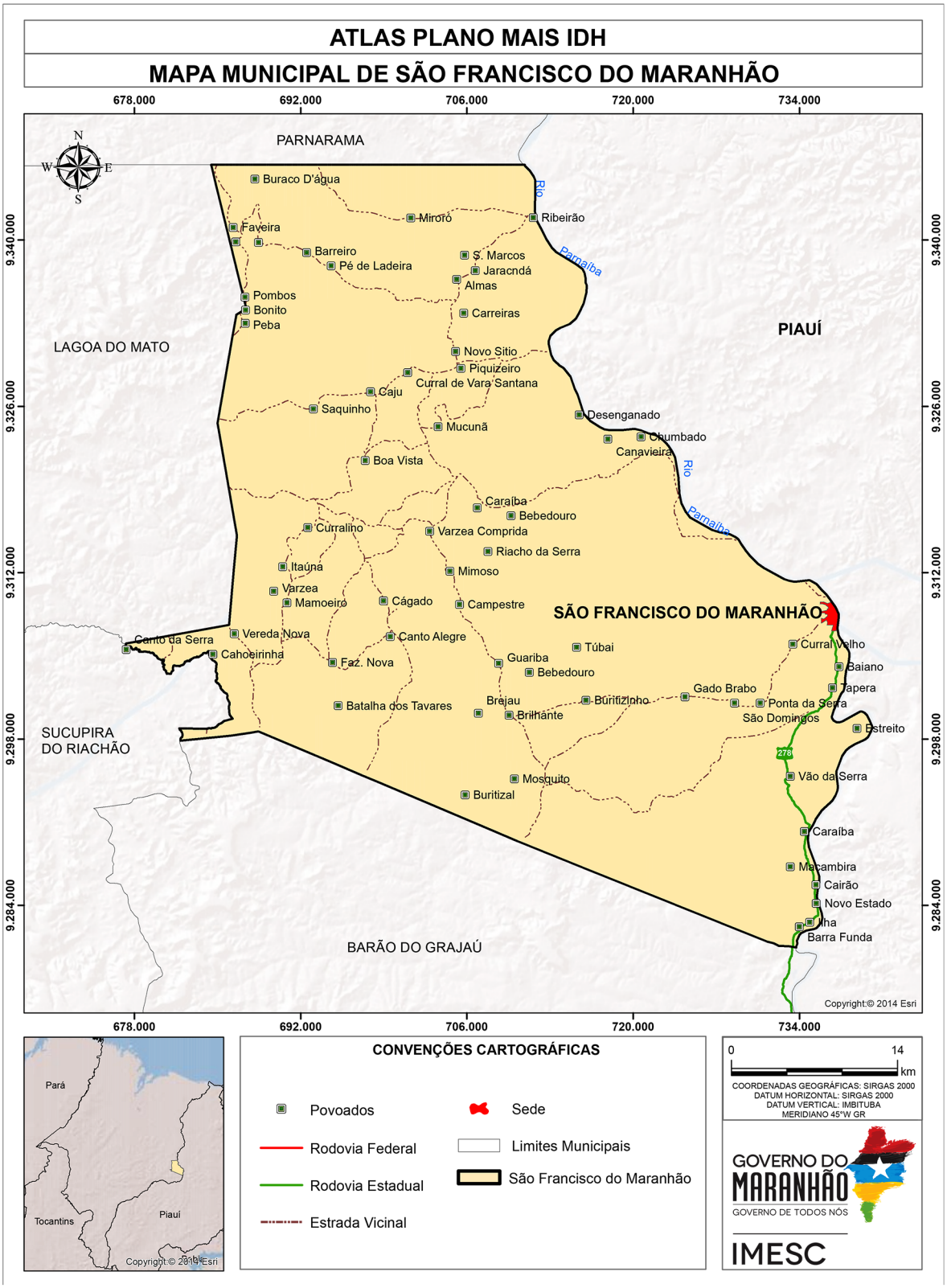
São Francisco do Maranhão encontra-se localizado na Mesorregião Leste Maranhense - Microrregião Geográfica das Chapadas do Alto Itapecuru, na Região de Planejamento do Estado está, na Região do Sertão Maranhense.

Os pontos extremos correspondem às seguintes coordenadas geográficas: Norte -05° 54' 39" de latitude e -43° 24' 37" de longitude; Oeste 43° 24' 37" de longitude e -06° 21' 16" de latitude; Sul -06° 30' 17" de latitude e -42° 53' 10" de longitude; Leste -42° 49' 44" de longitude e -06° 20' 13" de latitude.

O município possui 2.347,198 km² de extensão, correspondendo a 0,71% do território estadual. A população registrada no Censo Demográfico 2010 era 12.146 habitantes (4.104 na área urbana e 8.042 na rural) e a densidade demográfica registrada ficou 5,17 hab/km²; o número de habitantes estimados para 2015 foi de 11.966.

“O município possui 2.347,198 km² de extensão, correspondendo a 0,71% do território estadual.”

Mapa 1 - Localização de São Francisco do Maranhão



Fonte: CPRM (2011); IBGE (2010), IMESC (2015)

1.2 Processo de Ocupação

Quando toda a região era coberta por uma grande mata o lugar era chamado Porto Riachuelo. Os primeiros moradores chegaram ali em 1700 e, após a derrubada da mata, construíram rústicas cabanas dedicadas ao cultivo da terra.

Após alguns anos, chegaram às proximidades do local primitivamente ocupado, Eugênio Marques de Holanda e José Egídio Soares, que se estabeleceram à margem do Rio Parnaíba dedicando-se a pecuária e a agricultura, iniciando assim a povoação.

Em 1860, verificando que a vila apresentava condições e capacidade para a vida política e autonomia administrativa, José Egídio Soares, Francisco Rodrigues Filho e os Irmãos João Afonso e Pedro Afonso da Fonsêca, doaram parte de suas terras para constituir o patrimônio do município a ser criado. Em 1870 a vila foi transferida para São Francisco e, em 1924, pela Lei Estadual Nº 1.179 de 10 de maio de 1924, a vila foi elevada à categoria de cidade.

O Decreto Nº 820 de 30 de dezembro de 1943 mudou o nome do município para Iguaratinga, entretanto, em virtude de descontentamento geral da população, a Lei Nº 203 de 17 de dezembro de 1948 retificou o nome para São Francisco do Maranhão a fim de evitar que mais de um município brasileiro tivesse o mesmo nome (IBGE, 1959).

Inicialmente o município fazia parte da Comarca de Pastos Bons, mais tarde passou para a comarca de São José dos Matões até que pela Lei Nº 1.372, de 1º de maio de 1836, foi elevado à categoria de comarca sob a denominação de Comarca de São Francisco do Maranhão. Na República foi reclassificado como Comarca pelo Decreto de 14 de janeiro de 1890, mantido pela lei estadual Nº 19 de 18 de outubro de 1892, depois foi transformado em Termo da Comarca de Flores (atual Timon) e depois de Caxias e Barão de Grajaú, readquirindo depois a sua condição de Comarca de São Francisco do Maranhão.

Os gestores do município foram: José Eudoxi Vieira (1946-1950)[1], Coronel Raimundo Soares da Silva (1955-1960), Luís Ribeiro Soares (1961-1965), Coronel Pedro Alves Nepomuceno substituído por Leopoldo José de Oliveira (1966-1969), Afonso Ribeiro Alves (1970-1971), Leopoldo José de Oliveira (1972-1975), Manuel Pereira Soares (1976-1981), José Maria Soares de Carvalho (1982-1987), José Willys Nogueira (1989-1991), Maria Illana Alves de Almeida Carvalho (1992-1995), Luiz Gonzaga Pereira de Sousa (1997-2000), José Willys Nogueira (2001-2004), Jonatas Alves de Almeida (2005-2008), Francisco Ademar dos Santos (2009-2012) e Valdivino Alves Nepomuceno (2013-2016).

[1] Os anos anteriores não se obteve informação.

1.3 Sede Municipal[2]

A sede de São Francisco do Maranhão **(Mapa 2),** em 2013, tinha uma área de 2,10km², o que representava 0,08% do território municipal.

A cidade se desenvolveu à margem esquerda do Rio Parnaíba, caracterizada principalmente por apresentar ruas estreitas que se cruzam formando ao longo do rio um traçado em forma de tabuleiro; ao se afastar da margem do rio, as ruas não seguem um padrão específico.

O principal limitador do crescimento urbano do município é o Rio Parnaíba ao Leste; outros possíveis limitadores são os riachos que cortam a cidade no sentido Oeste-Leste.

O centro administrativo se localiza ao Sul da cidade, onde também há a igreja matriz, que pode ser considerado o marco zero da cidade, pois ao seu redor foram se distribuindo as residências e os prédios públicos.

Localizada em uma planície ondulada, a sede contrasta em dois principais acidentes geográficos, o Rio Parnaíba ao Leste e a chapada e morros testemunhos com topos planos ao Oeste, que dão um aspecto próprio à cidade.

A malha urbana tem aproximadamente 35 ruas, em sua grande maioria asfaltada. Para se chegar em São Francisco do Maranhão a principal rodovia é a MA 278, que corta a cidade no sentido Norte/Sul, desta, no sentido Leste/Oeste partem duas vias principais: a Avenida Governador Luís Rocha e a estrada São Francisco Brilhante; um pouco afastado da cidade há um conjunto habitacional.

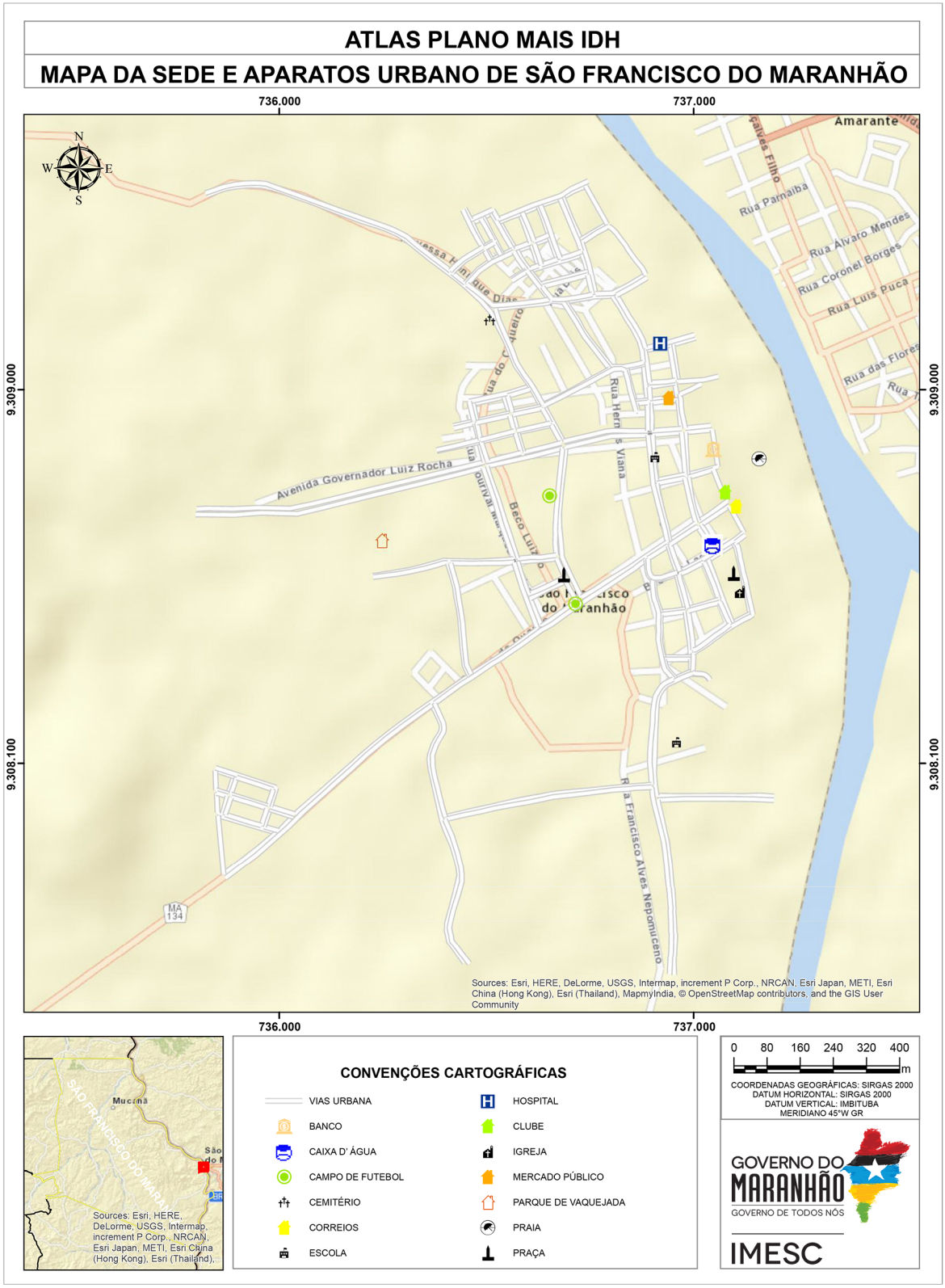
As residências são de alvenaria, cobertas com telhas de argila, em sua maioria térreas com porta e janela na parte da frente e geminadas, principalmente próximo à praça da matriz **(Figura 1)**, distanciando-se desta, as casas são mais afastadas, separadas por muros. As praças são ajardinadas e arborizadas **(Figura 2).**

O comércio não se centraliza, sendo espalhado pela cidade, estes são de porte pequeno a médio.

Na cidade há um atracador, onde balsas transportam veículos e produtos entre a cidade em foco e Amarante – PI.

[2] Essa descrição refere-se a observação feita em trabalho de campo em 2013, por técnicos do IMESC.

Mapa 2 - Sede Municipal



Fonte: USGS (2015); IBGE (2010); IMESC (2015)

Figura 1 – Padrão das residências



Fonte: IMESC, 2015.

Figura 2 – Praça Arborizada



Fonte: IMESC, 2015.

1.4 Aspectos Culturais e Turísticos

Uma das principais identidades culturais em São Francisco do Maranhão diz respeito a religiosidade, especialmente a católica. Pelo Censo, dos 12.146 habitantes entrevistados (IBGE, 2010), 79% se declararam católicos, 5% evangélicos, 14% sem religião e 2% eram adeptos a outras religiosidades **(Tabela 1)**.

Tabela 1 - População Residente por Religião – 2010

Religião	Número de Adeptos
Católica Apostólica Romana	9.613
Evangélicas	662
Espírita	-
Umbanda e Candomblé	-
Outras religiosidades	197
Sem religião	1.674
Não sabe	-
Sem declaração	-
Total	12.146

Fonte: IBGE – Censo Demográfico

> “Pelo Censo, dos 12.146 habitantes entrevistados (IBGE, 2010), 79% se declararam católicos”

Os católicos possuem dez igrejas na área rural e cinco na urbana, dentre estas a de São Francisco de Assis **(Figura 3)**, padroeiro do município. Festejado com novenas, missas e a procissão **(Figura 4)** encerrando as festividades no dia 04 de outubro.

Figura 3 – Igreja de São Francisco de Assis



Fonte: IMESC, 2015

Figura 4 – Procissão de São Francisco de Assis



Fonte: SIQUEIRA, 2014

Outros santos festejados são: Divino Espírito Santo, São Sebastião, Santa Maria no mês de maio e São João. Em homenagem ao último santo, ocorre há 17 anos o tradicional arraial da quadrilha Flor do Mandacaru **(Figura 5)**, armado na quadra da praça da matriz para a apresentação de grupos folclóricos locais (quadrilhas Flor do Mandacaru e da Melhor Idade de São Francisco, formada por pessoas idosas, uma dança country e outra portuguesa) e atrações convidadas da região. Existem também as danças típicas da peneira e a roda de São Benedito.

Figura 5 - Arraial da Quadrilha Junina Flor do Mandacaru



Fonte: SIQUEIRA, 2014

Relacionado aos templos evangélicos encontram-se cinco na zona rural e três na urbana, sendo as principais congregações a Batista, Assembleia de Deus e a Cristã Evangélica.

Além das festas religiosas, os demais eventos que movimentam o município são: Marcha para Jesus, realizada em julho; carnaval de rua com blocos organizados, aniversário da cidade, comemorado no dia 10 de maio com missa, café da manhã comunitário, corrida de jumentos, atletismo, ciclismo, gincana escolar, partidas de futebol e shows musicais; Festsol **(Figura 6 e 7)**, festival que acontece durante os fins de semana no mês de julho com barracas e palco armado na praia do Velho Monge, na margem do Rio Parnaíba.

Outros potenciais turísticos do município são: o Rio Parnaíba, as chapadas **(Figura 8)**; o balneário Cachoerinha e pinturas rupestres no Povoado Bezerro.

Figura 6 - Festival de Verão



Fonte: SIQUEIRA, 2014

Figura 7 - Festival de Verão



Fonte: SIQUEIRA, 2014

Figura 8 – Chapada



Fonte: IMESC, 2015

O mês de julho é o período que o município recebe mais visitantes; para hospedagem, os turistas podem usufruir de duas hospedarias; para alimentação um restaurante, onde pode-se saborear a Piraca (espécie de peixe da água doce), paçoca, arroz maria izabel, carne de bode e baião de dois, pratos típicos locais.

Para o entretenimento há uma quadra poliesportiva, um ginásio com capacidade para 500 pessoas, um estádio de futebol, uma casa de show, cinco clubes e duas praças.



Meio Ambiente

2.Gestão e Meio Ambiente

2.1 Área de Relevância Ambiental

O município de São Francisco do Maranhão, possui uma extensão total de 2.280 Km², sendo a região da sede correspondente apenas 0,09% (2 Km²). Observa-se que o município não apresenta em seu território, Unidades de Conservação e Terras Indígenas.



> "...uma extensão de 2.280 km² do sendo a região, da sede correspondente apenas 0,09%"

Nesse sentido, destaca-se a crescente degradação ambiental observada ao longo dos últimos anos, que por sua vez é fruto do uso e ocupação desordenado do solo e dos recursos naturais existentes, impactando ainda as APP´s (Áreas de Preservação Permanente) que consistem em espaços territoriais legalmente protegidos, ambientalmente frágeis e vulneráveis, comprometendo suas diversas funções ou serviços ambientais e contrariando aquilo que é disposto na Lei 12.651/12, conhecida como Código Florestal.

Frente a essa problemática pontua-se a necessidade de ações e estratégias mais efetivas por parte do poder público municipal com o objetivo de garantir o desenvolvimento das atividades econômicas (potencialidades) sem prejuízo dos recursos naturais disponíveis. Garantindo assim uma melhoria considerável na qualidade de vida da população ao promover os fundamentos básicos do Desenvolvimento Sustentável

2.2 Recursos Hídricos

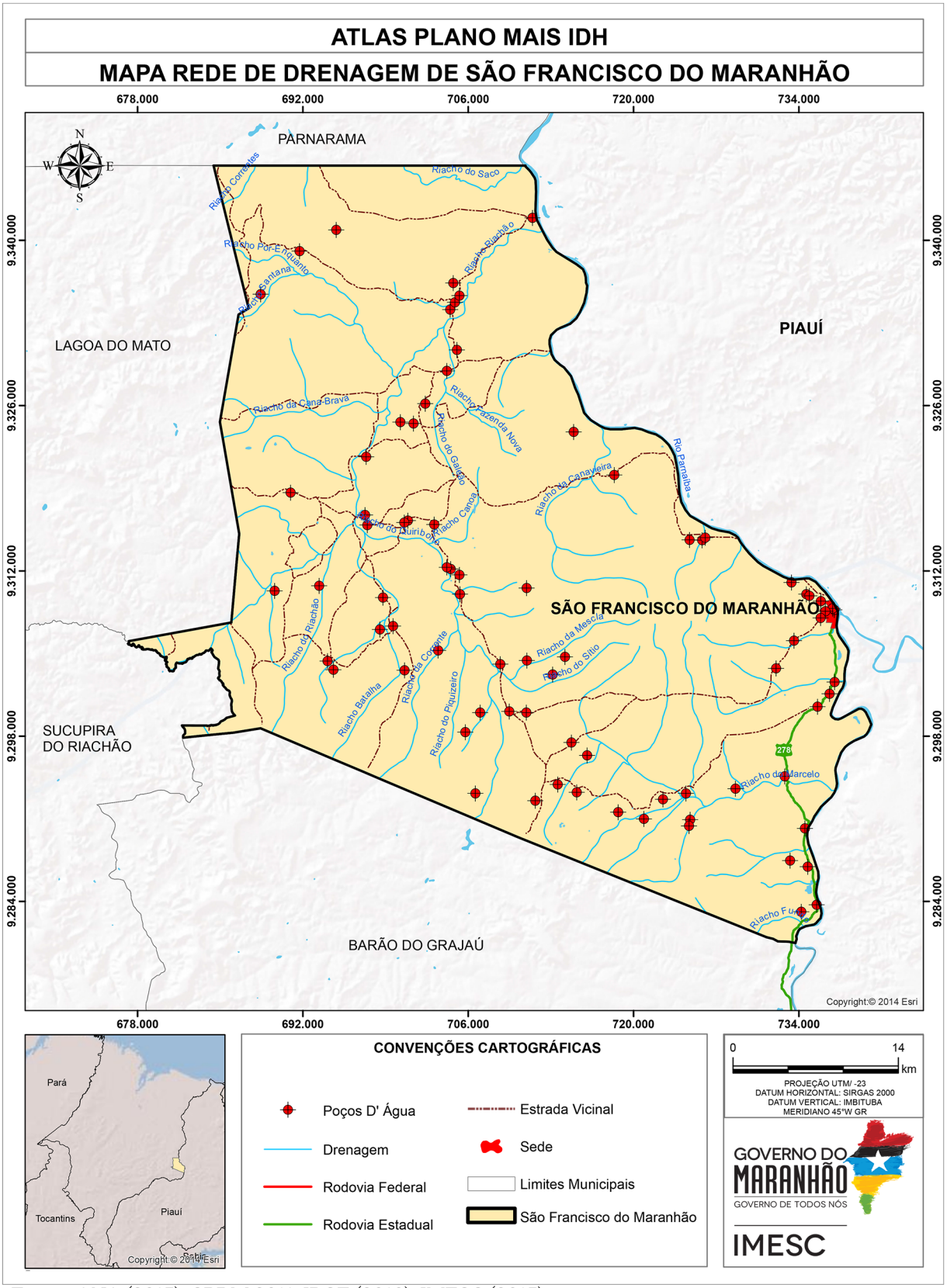
O Município de São Francisco do Maranhão localiza-se nas Bacias Hidrográficas do Parnaíba (98%) e Itapecuru (2%). Observa-se que o Município precisa estar incluído e participando das discussões para a criação dos Comitês em ambas as Bacias Hidrográficas, contribuindo para a gestão desse importante recurso natural.

O município possui uma grande riqueza hídrica **(Mapa 3)**, destacando-se o Rio Parnaíba, além de outros menores, que também são relevantes para o desenvolvimento das atividades em escala local.

Nesse sentido destaca-se que a gestão de recursos hídricos, face a sua importância estratégica, deve ser colocada como ponto de destaque para a gestão municipal, tanto em relação à preservação qualitativa e quantitativa desses mananciais, quanto pela diversidade de atividades econômicas ligadas a esse, cada dia mais escasso, recurso natural. Aponta-se para a necessidade de ações de monitoramento e controle das águas subterrâneas devido à grande quantidade de poços.

Recomenda-se ainda que as ações para a proteção dos recursos hídricos sejam implementadas utilizando-se a bacia hidrográfica como unidade básica de planejamento ambiental, posto que, trata-se de um fundamento da Política Estadual de Recursos Hídricos (PERH).

Mapa 3 - Drenagem em São Francisco do Maranhão



Fonte: ANA (2015), CPRM 2011, IBGE (2010), IMESC (2015)

2.3 Legislação Municipal

O município de São Francisco do Maranhão possui os três instrumentos principais de Gestão consolidados (Plano Plurianual, Lei de Diretrizes Orçamentárias e Lei Orçamentária Anual), e em elaboração os Planos de Saneamento, Resíduos, Saúde e Educação. Com a aplicabilidade desses planos, ocorrerá a correta gestão das obras de saneamento, disposição final dos resíduos contribuindo assim para a segurança da saúde da população.

Outra lei importante para a consolidação da gestão que o município possui é o Código de Obras, necessitando ainda dos Decreto sobre o Zoneamento, Uso e Ocupação do Solo, Perímetro Urbano e outras. Essas legislações auxiliam inicialmente na organização do território, e são essenciais para o licenciamento de alguns empreendimentos.

O Plano Diretor[3], ou instrumento direcionador para a gestão municipal, ainda está em elaboração, dificultando assim as políticas de desenvolvimento e ordenamento da expansão urbana, não delimitando as zonas urbanas, rurais e as melhores localizações dos distritos industriais e suas organizações e expansões.

[3]Da Obrigatoriedade e abrangência do Plano Diretor:

De acordo com o artigo 41 do Estatuto da Cidade:

"Art. 41 – O plano diretor é obrigatório para cidades:
I – com mais de vinte mil habitantes;
II – integrantes de regiões metropolitanas e aglomerações urbanas;
III – onde o Poder Público Municipal pretenda utilizar os instrumentos previstos no §4º do art. 182 da Constituição Federal;
IV – integrantes de área de especial interesse turístico;
V – inseridas na área de influência de empreendimento ou atividades com significativo impacto ambiental de âmbito regional ou nacional"

2.4 Gestão Ambiental

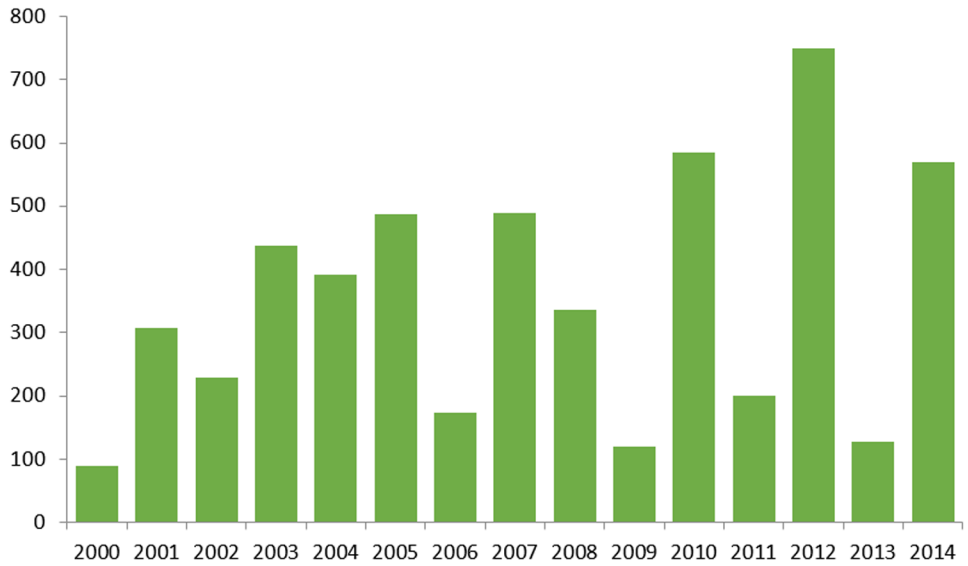
Durante a pesquisa de campo realizada no município pelo IMESC, constatou-se que São Francisco do Maranhão possui Secretaria Ambiental e também Legislação Ambiental, a lei possibilita a realização de fiscalizações, aplicação de multas e licenciamentos, aumentando a efetividade das ações de proteção ambiental do município. Porém, mesmo existindo a lei, a Secretaria não realiza essas atividades.

A Secretaria Municipal de Meio Ambiental, trabalha principalmente com educação ambiental em conjunto com a Secretaria de Educação apresentando palestras. Dos impactos identificados e relatados pelo Secretário na visita técnica, podem ser citados os desmatamentos e as queimadas, que possuem como principais causas apontadas a produção de carvão vegetal e queimadas para limpeza de terrenos no plantio da agricultura familiar. Também é relatada a contaminação e assoreamento dos rios.

2.5 Queimadas

De acordo com Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE (2015) foram identificados no município de São Francisco do Maranhão a incidência de 5.293 focos entre os anos de 2000 e 2014, com uma média anual de 352,8 focos, com base nesses dados o município constitui 0,41% dos casos de queimadas do Estado entre os anos de 2000 a 2014. Analisando o **Gráfico 1**, pode-se observar uma constante entre aumento e diminuição dos focos entre os anos, porém mais acentuada a partir de 2009, quando a diferença entres os anos se acentua.

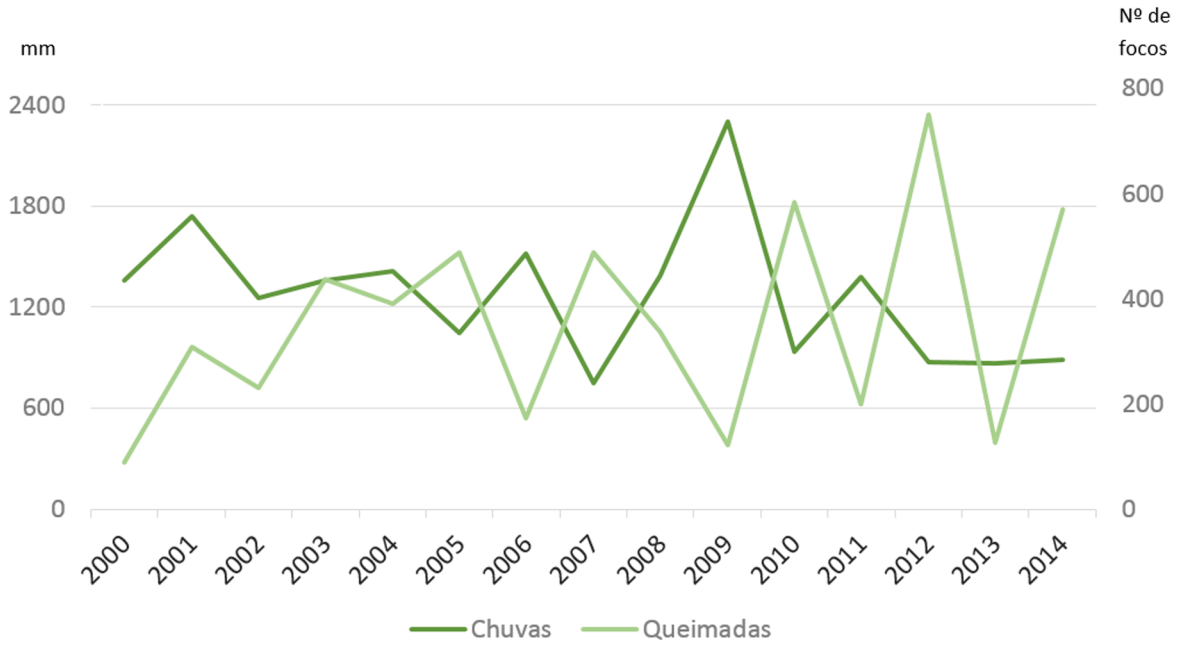
Gráfico 1 - Focos de Queimadas - São Francisco do Maranhão (número de focos)



Fonte: INPE, Prodes, 2015

A intensificação dos focos de queimadas em São Francisco do Maranhão está relacionada a fatores climáticos e ambientais (diminuição do índice pluviométrico, baixa umidade do ar, tipo de vegetação e outros), mas principalmente está associada a fatores antrópicos. Em grande parte dos casos o processo de queimadas tem ligação com o desmatamento com finalidade de obtenção de novas áreas para cultivos de lavouras, limpeza de pastos e preparação da área para o plantio de pequenos agricultores.
Ao relacionar os dados de queimadas a outras informações, como por exemplo os Índices de pluviosidade (**Gráfico 2**), tem-se um comparativo entre o aumento dos focos de queimadas coincidindo com o período de menor índices pluviométricos.

Gráfico 2 - Focos de Queimadas x índice pluviométrico em São Francisco do Maranhão



Fonte: ANA, INPE-Prodes, 2000, 2014.

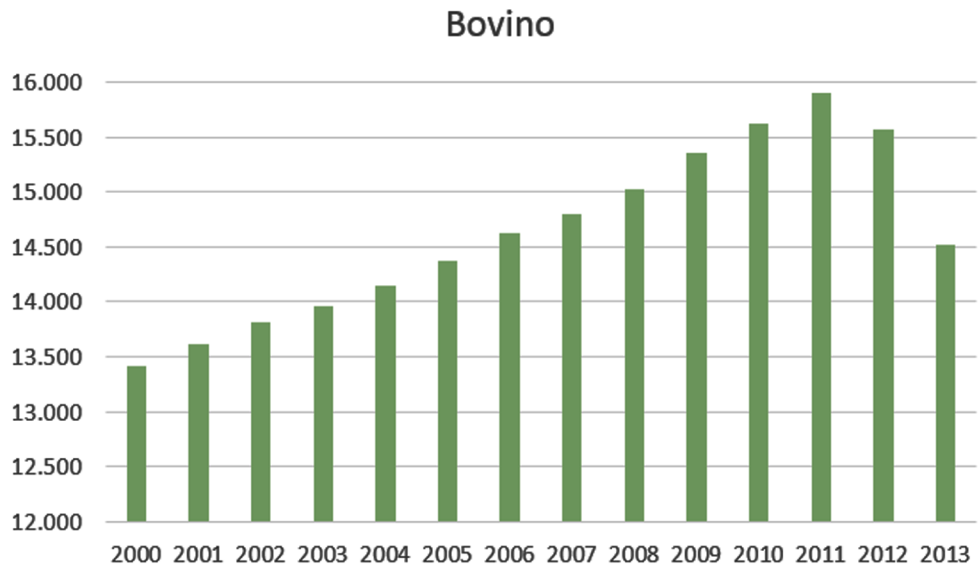
No **Gráfico 2**, observa-se no ano de 2009 uma redução dos focos de queimadas em conjunto com o aumento do índice pluviométrico, sendo um total 2.304,6mm, seguindo essa correlação nos anos seguintes. Dessa forma, pode-se analisar a relação natural entre aumento de focos e diminuição dos índices pluviométricos.
A principal cultura do município de São Francisco do Maranhão é o cultivo de grãos, tendo o milho e a soja como os principais potenciais econômicos, a mandioca como agricultura de subsistências, a produção de farinha para consumo próprio e para a venda na própria sede Municipal ou para outras localidades. A colheita manual da cana-de-açúcar, é realizada com queimada do canavial, para reduzir a folhagem e diminuir os riscos de acidentes com animais peçonhentos. Essa prática acaba aumentando os focos de queimadas, porém, como são controladas, não colocam tantos riscos ao meio ambiente, além dos já conhecidos.

2.6 Desmatamento

O município está inserido em áreas de cerrado, tendo este bioma como alvo de desmatamento cada vez mais frequente. Fazendo um somatório de 2002 a 2010 foram desmatado 57,4 km² da vegetação de cerrado, totalizando 2,52% da área em relação ao município. Mediante a este fator é necessário dinamizar os trabalhos em monitoramento e fiscalização, afim de preservar este bioma.

Mediante a este fator diversos planos de ação têm sido desenvolvidos para o controle do desmatamento e queimadas no cerrado. Dentre os planos de controle, se destaca o Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento e das Queimadas no Cerrado – PPCerrado, este instituído pelo decreto de 15 de setembro de 2010, que tem como objetivo reduzir em mais de 40% das emissões provenientes do desmatamento do cerrado, diminuir as queimadas e aumentar as linhas de créditos rurais para ações que venham contribuir para recuperação de áreas degradadas quanto outras ações, descritas no Plano Operacional do PPCerrado. Observando o **Gráfico 3**, percebesse que a pecuária teve crescimento gradual bem representativo em 2011, alcançou um total de 15.905 cabeças de gados, decaindo em 2012 e 2013.

Gráfico 3 - Criação Bovina em São Francisco do Maranhão



Fonte: IBGE, 2010

Levando em consideração a criação de gados e o desmatamento, verifica que esta é uma das principais atividades que modifica a vegetação nativa. Desse modo, observa-se a necessidade de maior fiscalização dos órgãos gestores, referente a extensão dessas áreas na criação de gados, afim de se preservar da vegetação nativa.

Educação



3.Educação

A educação representa uma das três dimensões utilizadas pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD para avaliar o desenvolvimento humano através do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM. Esta dimensão (IDHM-Educação) é mensurada pelo resultado da média geométrica de dois componentes, são eles: a escolaridade da população adulta e o fluxo escolar da população jovem.

O primeiro componente é medido pelo indicador percentual de pessoas de 18 anos ou mais de idade com Ensino Fundamental completo e tem peso 1. Já o segundo componente tem peso 2, e é medido pela média aritmética de quatro indicadores que o compõem: i) percentual de crianças de cinco a seis anos frequentando a escola; ii) percentual de jovens de onze a treze anos frequentando os anos finais do ensino fundamental; iii) percentual de jovens de quinze a dezessete anos com ensino fundamental completo; e iv) percentual de jovens de dezoito a vinte anos com ensino médio completo.

Ou seja, o primeiro componente que tem peso 1, por ser composto por apenas um indicador representa 33,3% do IDHM-E, enquanto que o segundo componente de peso 2, por ser composto por quatro indicadores, possui representatividade de 16,6% para cada indicador.

A forma como está estruturado o IDHM-Educação, possibilita-se a avaliação do funcionamento escolar dos períodos passados (escolaridade da população adulta) e da dinâmica educacional da população em idade escolar em quatro momentos importantes da sua formação (fluxo escolar da população jovem), o que facilita aos gestores identificar se crianças e jovens estão nas séries adequadas e nas idades certas.

Além dos indicadores relativos à dimensão IDHM Educação, foram utilizadas outras variáveis para a elaboração deste Diagnóstico,para melhor retratar a realidade do município, são elas: indicadores referentes ao nível de instrução da população como

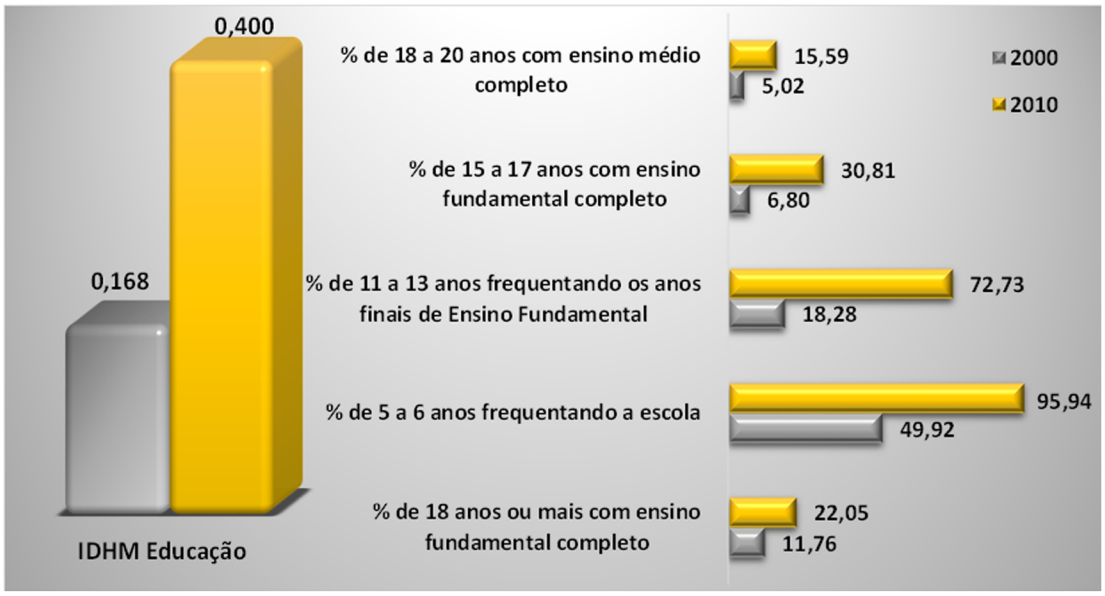


Taxa de Analfabetismo e quantidade de matrículas e escolas que oferecem Educação de Jovens e Adultos - EJA; indicadores referentes à demanda e oferta de ensino regular, como número de matrículas, quantidade de escolas e professores; indicadores referentes a infraestrutura das escolas, como local de funcionamento e serviços básicos e; indicadores de desempenho, como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB. A escolha de tais variáveis deve-se ao fato de que permitem uma avaliação mais completa da situação da educação no Município de São Francisco do Maranhão, tendo em vista que, a evolução delas, contribui para a melhora do IDHM-Educação.

Destaca-se que os indicadores selecionados se relacionam, não somente com os programas educacionais que estão sendo desenvolvidos dentro do Plano Mais IDH, mas também com os indicadores utilizados no cálculo da dimensão IDHM-E, funcionando, dessa forma, como proxy para avaliação do nível de desenvolvimento da educação nos municípios que estão inseridos no Plano.

Das três Dimensões (longevidade, educação e renda) que compõem o IDHM, a Educação foi a que apresentou menor índice em São Francisco do Maranhão, tanto no ano 2000 quanto em 2010, cujo o índice foi de 0,168 e 0,400, respectivamente. Destaca-se que, apesar dessa Dimensão ter sido a que registrou maior crescimento absoluto (0,214 em dez anos), ainda encontra-se aquém do limite superior da faixa de desenvolvimento classificada como muito baixo pelo PNUD que é de até 0,499. Portanto, esta Dimensão apresenta-se como um dos maiores entraves para a elevação do nível de desenvolvimento humano em São Francisco do Maranhão. O **Gráfico 4** ilustra esta situação.

Gráfico 4 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal Dimensão Educação e respectivos indicadores - São Francisco do Maranhão – 2000 e 2010



Fonte: PNUD, 2010.



Mesmo com o aumento entre os anos 2000 e 2010 registrado na Dimensão Educação, São Francisco do Maranhão caiu 99 posições no ranking dos municípios brasileiros, saindo da posição nº 5.226 no ranking do IDHM-E em 2000, para o 5.325º lugar em 2010.

Dentre os indicadores relativos à Dimensão, os que mais cresceram em termos relativos na década 2000-2010, foi o percentual de pessoas de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do Ensino Fundamental e o percentual de pessoas de cinco a seis anos frequentando a escola[4].

Quanto ao indicador percentual de pessoas de 18 a 20 anos com Ensino Médio completo, São Francisco do Maranhão continua com baixas taxas (5,02% em 2000 e 15,59% em 2010), o que evidencia a necessidade de políticas educacionais voltadas para a redução da distorção idade-série e da evasão escolar no Ensino Médio. No que tange à população de 25 anos ou mais de idade, em 2010 apenas 10,36% possuía o Ensino Médio completo e 2,25% possuía Ensino Superior completo.

Em relação à oferta de Ensino Médio em São Francisco do Maranhão, existem duas escolas ofertando esta etapa de ensino, uma na zona rural e uma na zona urbana, que, de acordo com o Informe Estatístico da Secretaria de Estado da Educação – SEDUC, registraram 327 matrículas em 2014, 16 a menos que no ano anterior. Considerando a diferença entre o número de matrículas no 9º ano do Ensino Fundamental (149) em 2013, em relação à 1º série do Ensino Médio (126) em 2014, evidencia-se uma diminuição de matrículas que pode estar associada a diversos fatores como descontinuidade no ensino, abandono, evasão escolar e reprovação. Quanto a estes indicadores, observou-se, para 2014, no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, taxa de abandono, distorção Idade-Série e Reprovação do Ensino Médio de 4,8%, 44,6% e 4,1%, respectivamente.

[4] Tais resultados podem ser atribuídos, dentre outros fatores, ao Programa de Transferência de Renda Bolsa Família - PBF, no qual exige, para que a família permaneça recebendo o benefício, o cumprimento de condicionalidades nas áreas de educação e saúde. Na área de educação, os compromissos que devem ser cumpridos são: i) Matricular as crianças e adolescentes de 6 a 15 anos em estabelecimento regular de ensino; ii) Garantir a frequência escolar de no mínimo 85% da carga horária mensal do ano letivo, informando sempre à escola em casos de impossibilidade do comparecimento do aluno à aula e apresentando a devida justificativa e; iii) Informar de imediato ao setor responsável pelo PBF no município, sempre que ocorrer mudança de escola e de série dos dependentes.

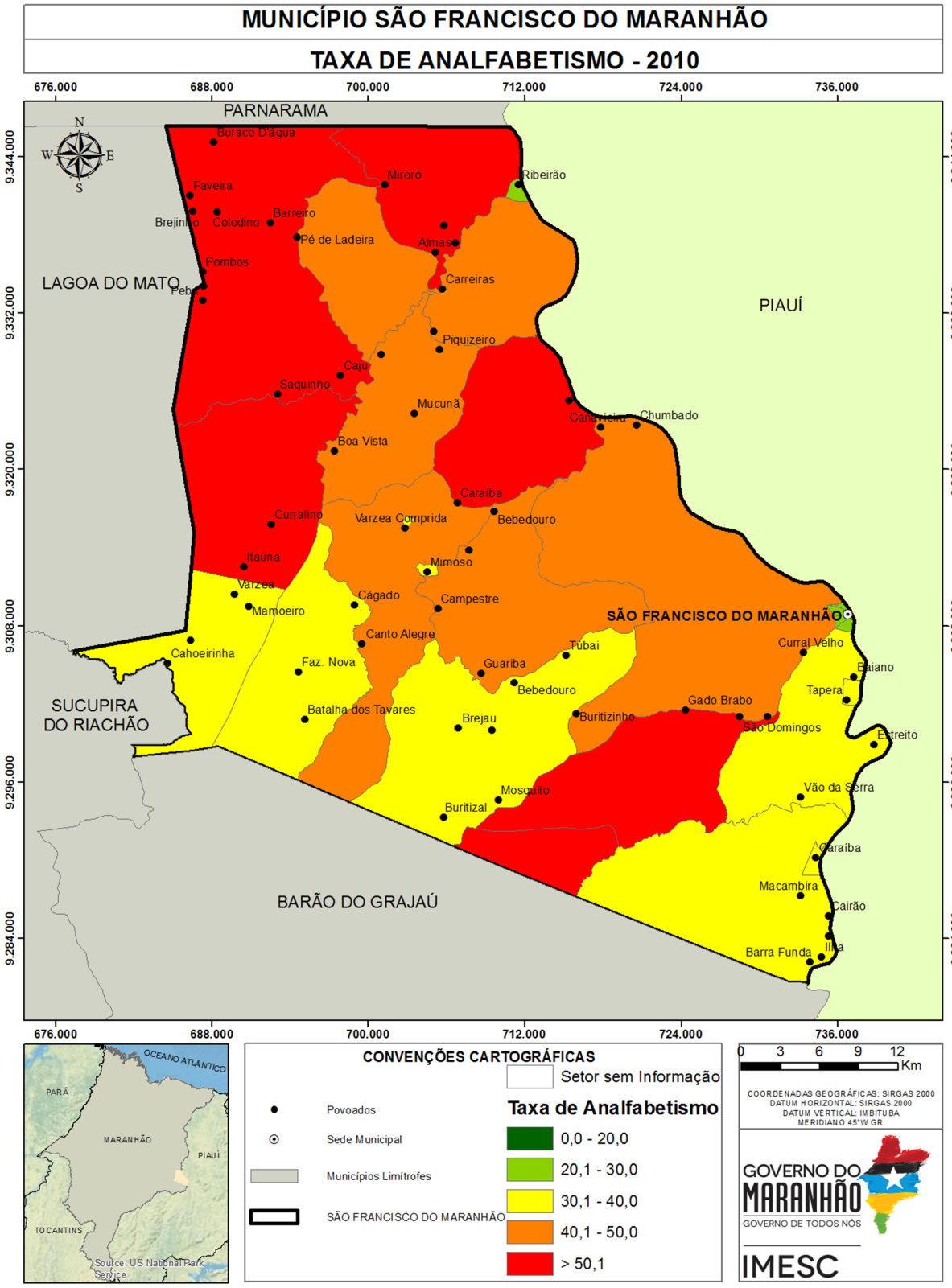
3.1 Analfabetismo

O município São Francisco do Maranhão possui taxa de analfabetismo de 36,1% (3.055 habitantes), enquanto que a taxa do Estado é de 20,9%, segundo dados do Censo Demográfico de 2010. Considerando somente a taxa média de analfabetismo das pessoas de 15 a 29 anos, observa-se significativa melhora de 2000 (29,2%) para 2010 (15,8%). O **Mapa 4** indica a taxa de analfabetismo no município, segundo os setores censitários do IBGE.

“observa-se significativa melhora de 2000 (29,2%) para 2010 (15,8%) ”



Mapa 4 – Taxa de analfabetismo do município de São Francisco do Maranhão por setor censitário 2010 – em %.



Fonte: IBGE (2008), MESC (2015)

Constata-se que a maior incidência de taxas elevadas de analfabetismo encontra-se na zona rural do município, principalmente no setor censitário que circunscreve os povoados Curralinho e Itaúna, que apresentaram taxa de analfabetismo de 54,9% (maior valor observado). A sede do município é dividida em quatro setores censitários, com taxas de analfabetismo que variam entre 20,4% (menor taxa observada) e 25,2%. Ressalta-se que estas taxas são inferiores à taxa do próprio município.).

3.2. Educação de Jovens e Adultos[5]

Segundo os dados do Informe Estatístico disponibilizados pela SEDUC/MA, observou-se que São Francisco do Maranhão oferta esta modalidade apenas para o nível fundamental, a qual registrou aumento de 40 matrículas, entre 2010 e 2014 **(Tabela 2)**. Destaca-se ainda, que a maioria das matrículas estão em escolas de Dependência Administrativa municipal e em escolas localizadas na zona rural.

Tabela 2 – Número de matrículas do EJA, segundo dependência administrativa e zona São Francisco do Maranhão - 2010 a 2014

Dependência administrativa	Zona	2010	2011	2012	2013	2014	Variação absoluta 2014-2010
Municipal	Rural	30	156	109	100	87	57
	Urbana	68	112	37	50	51	-17
	Total	98	268	146	150	138	40

Fonte: SEDUC/MA.

Verifica-se na **Tabela 2**, que entre 2013 e 2014 houve redução no número de matrículas (-12) na EJA em São Francisco do Maranhão, especialmente nas escolas municipais Dr. Soares de Quadros (-35) e Ana Rita Soares (-13).

Quanto ao número de escolas que ofertam EJA, o município São Francisco do Maranhão possui três escolas na zona rural e uma escola na urbana. Pela pequena quantidade de escolas que disponibilizam tal modalidade em relação ao total **(Tabela 3)**, o problema da EJA pode estar relacionado à baixa oferta de escolas.

[5]A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino, que perpassa todos os níveis da Educação Básica. É destinada a jovens e adultos que paralisaram seus estudos, como também para os que não tiveram o acesso ao Ensino Fundamental e/ou Médio na idade apropriada. Segundo o Parecer da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (CEB/CNE), os sistemas de ensino tinham até 2013 para desenvolver programas que garantam a permanência na escola regular dos jovens de 15 a 17 anos. E a partir de 2013 o EJA só atenderia maiores de 18 anos.

Do total de escolas do município de São Francisco do Maranhão, 8,9% oferecem a modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Tabela 3 – Total de escolas e número de escolas que oferecem EJA, por zona - São Francisco do Maranhão – 2014

Dependência administrativa	Zona	Escolas que oferecem EJA	Total de escolas
Estadual	Urbana	-	1
	Rural	-	1
	Total	**-**	**2**
Municipal	Urbana	1	2
	Rural	3	41
	Total	**4**	**43**
Total	Urbana	1	3
	Rural	3	42
	Total	**4**	**45**

Fonte: SEDUC/MA.

3.3 Indicadores de Desempenho da Educação

3.3.1 Índice de Desempenho da Educação Básica - IDEB[6]

Avaliando os resultados do IDEB, com base nas recomendações do INEP, verifica-se que os Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) de São Francisco do Maranhão, em 2007 e 2009, foi de 2,6 e 3,3, conseguindo assim, ultrapassar suas metas de 2,3 e 2,6 para aqueles anos, respectivamente. Entretanto, o município não conseguiu alcançar a meta de 3,0 e de 3,2 para os anos de 2011 e 2013, pois o índice registrado correspondeu a 2,8 e 2,9, respectivamente.

Quanto aos Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), a situação difere em relação aos Anos Iniciais, já que a meta para o município de 2,8 e 3,0 não foi alcançada em 2007 e 2009, os quais apresentaram índice de 2,7 e 2,4, respectivamente. Nos anos subsequentes, o município não conseguiu ultrapassar a meta: em 2011, a meta foi de 3,3, mas o IDEB do município foi de 2,8; e em 2013 a meta foi 3,7, porém o índice correspondeu a 3,4.

[6]O INEP recomenda como forma de avaliação do Índice de Desempenho da Educação Básica - IDEB - os seguintes parâmetros: i) se a escola atingiu a meta prevista; ii) se cresceu o IDEB em relação ao ano anterior iii) se já chegou ao valor de referência 6,0.

Tabela 4 – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Projeções nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental regular, por escola - 2005 - 2015

Nome da Escola		E.M. Dr Soares de Quadros	U.I. Sebastiao Pereira de Carvalho	E.M. Sen Bernardino Viana	E.M. Dona Rita Soares de Carvalho	C.E. Estado de São Paulo
IDEB	2005	-	-	2,4	-	2,7
	2007	-	-	2,7	-	2,4
	2009	-	3,7	2,7	3,4	3,5
	2011	2,7	3,4	3,2	-	-
	2013	3,1	3,1	2,8	-	-
Projeções	2007	-	-	2,5	-	2,8
	2009	-	-	2,8	-	3,1
	2011	-	4	3,2	3,7	3,5
	2013	2,9	4,3	3,5	3,9	3,8
	2015	3,2	4,5	3,8	4,2	4,1

Fonte: MEC/Inep.

Com base nas escolas de São Francisco do do Maranhão com o IDEB divulgado, verifica-se que nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a E.M. Dr. Soares de Quadros registrou aumento 0,4 p., conseguindo exceder a meta de 2,9 em 2013 **(Tabela 4)**. No entanto, cabe ressaltar ainda, que tanto a U.I. Sebastiao Pereira de Carvalho e a E.M. Sen. Bernardino Viana não conseguiram superar suas metas em 2013, de tal maneira que a primeira obteve retração de 0,3 p., e a segunda a queda foi de 0,4 p., na comparação com 2011, **Tabela 4.**

No que tange ao IDEB dos Anos Finais do Ensino Fundamental, o C.E. Estado de São Paulo registrou aumento de 0,3 p., em 2013, porém não conseguiu superar a meta de 4,4. Além desta escola, a U.I. Sebastiao Pereira de Carvalho, também, registrou aumento de 0,4 p., conseguindo atingir a meta de 2,9, **Tabela 5.**

Tabela 5 – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Projeções nos Anos Finais do Ensino Fundamental regular, por escola - 2005 - 2015

Nome da Escola		C.E. Estado de São Paulo	U.I. Sebastiao Pereira de Carvalho	E.M. Sen Bernardino Viana	E.M. Vereador A Teixeira
IDEB	2005	3,6	-	3,3	-
	2007	3,5	-	3,1	-
	2009	3,1	2,5	-	2,1
	2011	3,2	2,5	-	-
	2013	3,5	2,9	-	-
Projeções	2007	3,6	-	3,3	-
	2009	3,7	-	3,5	-
	2011	4	2,6	3,7	2,4
	2013	4,4	2,9	4,1	2,8
	2015	4,8	3,2	4,5	3,2

Fonte: MEC/Inep.

No que se refere a Nota da Prova Brasil dos Anos Iniciais, o município de São Francisco do Maranhão, obteve retração de 0,03 p. em 2013 na comparação com 2011. Sobre o desempenho[7] dos alunos na Prova Brasil[8], que é um componente do IDEB, evidencia-se, na **Tabela 6**, que os estudantes apresentaram baixo rendimento de aprendizagem, sobretudo, em Matemática. Dentre as escolas com os resultados divulgados, a E.M. Sen. Bernardino Viana manteve a Nota Média Padronizada de 2011 (3,3), de tal maneira que foi influenciado pela redução de 3,7 p., em Matemática e devido ao aumento de 1,9 p., na disciplina de Português. Na contramão, destaca-se a retração de 0,9 p., na Nota Média Padronizada da U.I. Sebastiao Pereira de Carvalho, sendo influenciada pelas expressivas diminuições de 23,6 e 25,8 p., nas disciplinas de Matemática e Português, respectivamente.

Tabela 6 – Nota Padronizada de Matemática e Português e nota Média Padronizada, por escola, Ensino Fundamental Anos iniciais - 2011 e 2013

Escola	Nota da Prova Brasil					
	Matemática 2011	Matemática 2013	Português 2011	Português 2013	Nota Média Padronizada (N) 2011	Nota Média Padronizada (N) 2013
E.M. Dr Soares de Quadros	156,3	132,1	145,2	142,8	3,6	3,1
U.I. Sebastiao Pereira de Carvalho	184,7	161,1	167,5	141,7	4,5	3,6
E.M. Sen Bernardino Viana	151,6	147,9	136,2	138,1	3,3	3,3
E.M. Dona Rita Soares de Carvalho	-	-	-	-	-	-
C.E. Estado de São Paulo	-	-	-	-	-	-

Fonte: MEC/Inep

Notas: ND - Número de participantes na Prova Brasil insuficiente para que os resultados sejam divulgados.
ND* - Solicitação de não divulgação conforme Portaria Inep nº 410 de 03 de novembro de 2011 ou Portaria Inep nº 304 de 24 de junho de 2013.

Conforme destacado na **Tabela 6**, a Nota Padronizada da Prova Brasil, para os Anos Iniciais, registrou piora no desempenho das escolas do município de São Francisco do Maranhão, entre os anos de 2011 e 2013. Levando-se em conta que a nota varia de 0 a 10, constatou-se que o desempenho se encontra aquém do limite máximo, inclusive, registrando, nos referidos anos, distanciamento da Meta Brasil (6,0).

[7] Para medir o desempenho dos alunos, o IDEB tem por base os seguintes componentes: i) a média da proficiência em Língua Portuguesa e Matemática, padronizada para um indicador entre 0 e 10, dos alunos da unidade j (unidade de ensino submetida à avaliação), obtida em determinada edição do exame realizado ao final da etapa de ensino e; ii) o indicador de rendimento baseado na taxa de aprovação da etapa de ensino dos alunos da unidade j. Visto que o intuito da metodologia do IDEB é avaliar o desempenho dos alunos ao longo dos anos.

[8] Trata-se de uma avaliação censitária envolvendo os alunos da 4ª série/5ºano e 8ªsérie/9ºano do Ensino Fundamental das escolas públicas das redes municipais, estaduais e federal, com o objetivo de avaliar a qualidade do ensino ministrado nas escolas públicas. Participam desta avaliação as escolas que possuem, no mínimo, 20 alunos matriculados nas séries/anos avaliados, sendo os resultados disponibilizados por escola e por ente federativo. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/saeb/aneb-e-anresc Acesso em: 07. Jul. 2015.

Tabela 7 – Nota Padronizada de Matemática e Português e nota Média Padronizada, por escola, Ensino Fundamental Anos finais - 2011 e 2013

Escola	Nota da Prova Brasil					
	Matemática 2011	Matemática 2013	Português 2011	Português 2013	Nota Média Padronizada (N) 2011	Nota Média Padronizada (N) 2013
C.E. Estado de São Paulo	215,7	222,4	207,3	230,9	3,7	4,2
U.I. Sebastiao Pereira de Carvalho	225,0	222,8	202,2	202,6	3,8	3,8
E.M. Sen Bernardino Viana	-	-	-	-	-	-
E.M. Vereador A Teixeira	-	-	-	-	-	-

Fonte: MEC/Inep

Notas: ND - Número de participantes na Prova Brasil insuficiente para que os resultados sejam divulgados.
ND* - Solicitação de não divulgação conforme Portaria Inep nº 410 de 03 de novembro de 2011 ou Portaria Inep nº 304 de 24 de junho de 2013.

Nos Anos Finais, a situação teve sensível melhora na comparação com os Anos Iniciais. O município de São Francisco do Maranhão registrou aumento de 0,5 p. na Nota Padronizada em 2013, sendo que a disciplina de Português é a que apresenta melhor rendimento na Prova Brasil. O destaque fica por conta do aumento de 0,5 p. em 2013 na Nota Média Padronizada do C.E. Estado de São Paulo, sendo influenciado pelos aumentos de 6,6p. e 23,6 p., nas matérias de Matemática e de Português, respectivamente, Tabela 7.

Portanto, de acordo com o que foi discutido acima, destaca-se a importância no monitoramento do desempenho dos alunos durante os anos nos quais são submetidos à avaliação, para que se tenha uma visão mais holística a respeito das dificuldades que os alunos enfrentam durante à sua formação.

3.3.2 Notas no Exame Nacional de Ensino Médio - ENEM[9]

Em São Francisco do Maranhão, das 45 escolas existentes em 2013[10], apenas duas possuíam matrículas no Ensino Médio - EM, são elas: o C.E. Estado de São Paulo, localizado no Centro da cidade, com 243 matriculas; e o C.E. Estado de São Paulo – Anexo Mimoso, localizado no Povoado Mimoso, com 100 matrículas.

Apesar do contingente de alunos no Ensino Médio, o INEP não divulgou o resultado do desempenho médio do ENEM de nenhuma das escolas de São Francisco do Maranhão. Situação preocupante, posto que sinaliza baixa taxa de participação dos alunos que estão concluindo o Ensino Médio no ENEM.

Destaca-se que as cidades mais próximas de São Francisco do Maranhão não oferecem Ensino Superior Público, no entanto, os alunos desse ainda podem tentar uma oportunidade no município de Caxias (UEMA), que, apesar de não ser município vizinho de São Francisco do Maranhão, está localizado em uma região não tão distante. Nesse sentido, é preciso avaliar os motivos relacionados ao desestímulo dos alunos concluintes do Ensino Médio em competir no acesso ao Ensino Superior Público, com o intuito de gerar mecanismos de estímulo para o avanço na formação educacional dos residentes de São Francisco do Maranhão.

[9] O INEP disponibiliza o desempenho médio dos alunos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) somente para as escolas que apresentam os seguintes requisitos: i) número de alunos concluintes do segundo grau e participantes do ENEM de, no mínimo, 10 alunos e; ii) apresentar, no mínimo, 50% de estudantes participantes no ENEM.

[10] Para o referido ano, o número de escolas no Maranhão que atenderam, concomitantemente, os critérios mencionados acima, foram de 275 escolas, o que representa apenas 26,6% do total de escolas (1.033) que apresentavam matrículas no ensino médio em 2013.

3.4 Matrículas em relação às Funções Docentes

De acordo com dados do Ministério da Educação – MEC para o ano de 2014, haviam 2.791 matrículas e 137 funções docentes em São Francisco do Maranhão. No Maranhão, por sua vez, quantidade de matrículas e funções docentes, no mesmo ano, era de 2,1 milhões e de 114,9 mil, respectivamente. Com base nesses números, observa-se que em São Francisco do Maranhão existe maior quantidade de alunos por docentes (20,3) que na média do Estado (18,3).

No que se refere à proporção matrícula/docente de São Francisco do Maranhão em 2014, constatou-se que a escola que possuía o maior número de matrículas por docente foi a E.M. Dona Rita Soares (46), seguida da U.I. Sebastião Pereira de Carvalho com 42 matrículas/docente. As taxas verificadas nestas escolas são maiores do que as médias do Estado e do Município **(Tabela 8)**.

Tabela 8 – Número de matrículas nas escolas com maior proporção matrícula/docente – São Francisco do Maranhão - 2014

Escola		E.M. Dona Rita Soares de Carvalho	U.I. Sebastiao Pereira de Carvalho	E.M. Antonio P da Costa	E.M. Pedro Moreira Pacheco	E.M. Sen Bernardino Viana
Total de Matrículas*		137	421	40	38	435
Creche		7	-	-	-	-
Pré-escola		18	-	8	9	-
Ensino Fundamental	Total	71	400	32	29	384
	Anos iniciais	71	77	32	29	275
	Anos finais	-	323	-	-	109
Ensino Médio		-	-	-	-	-
EJA	Ensino Fundamental	41	21	-	-	51
	Ensino Médio	-	-	-	-	-
Matrícula/Docente		46	42	40	38	33

Fonte: MEC/INEP/SEDUC/MA

* Não inclui atividades complementares (reforço escolar)

Em São Francisco do Maranhão, das 137 funções docentes registradas em 2014, um percentual considerável de 84,7% são concursados/efetivos. Em todo o Estado, o percentual de funções docentes ocupados por concursados/efetivos é de 55,3%.

No que tange as escolas com maior número de matrículas por docentes **(Tabela 9)**, a E.M. Senador Bernardino Viana foi a que apresentou o maior número de docentes[11] em 2014. Nesta, do total de docentes, 12 são concursados/efetivos e apenas oito possuem Ensino Superior completo.

Tabela 9 – Total de docentes concursados e efetivos, segundo grau de formação e docentes por número de salas de aula utilizadas, segundo as escolas com maior proporção matrícula/docente - São Francisco do Maranhão – 2014

Escola			E.M. Dona Rita Soares de Carvalho	U.I. Sebastiao Pereira de Carvalho	E.M. Antonio P da Costa	E.M. Pedro Moreira Pacheco	E.M. Sen Bernardino Viana
Total de Docentes			3	10	1	1	13
Docentes	Concursados/Efetivos		3	10	1	-	12
	Contratados temporariamente		-	-	-	1	1
Grau de Instrução (Formação)	Médio	Normal/ Magistério	-	9	1	-	5
		Nor/Mag Indígena	-	-	-	-	-
		Médio Comum	2	-	-	-	-
	Superior	Incompleto	-	-	-	1	-
		Completo	1	1	-	-	8
Nº de salas		Existentes	5	7	2	1	12
		Utilizadas	5	7	2	1	10
Docentes/Nº de salas de aula utilizadas			1	1	1	1	1

Fonte: SEDUC/MA.

No que tange aos docentes das escolas, cujs resultados do IDEB foram divulgados, o número de alunos por docentes está distribuído conforme a **Tabela 10**.

[11] É comum a soma dos docentes (concursados e contratados temporariamente) divergir do total de docentes em algumas escolas. Isto se deve ao fato de que existem docentes que possuem duas matrículas, isto é, duas ocupadas por concursado, duas por contratado ou uma na condição de concursado e outra na condição de contratado. A acumulação dois cargos de professor é garantida pela CF/88, art. 37, inciso XVI, alínea a.

No que tange aos docentes das escolas, cujs resultados do IDEB foram divulgados, o número de alunos por docentes está distribuído conforme a **Tabela 10**.

Tabela 10 – Total de docentes concursados e efetivos, segundo grau de formação, relação matrículas/docentes e docentes por número de salas de aula utilizadas, segundo as escolas cujos o IDEB foi divulgado – 2013

Escola			E.M. Dona Rita Soares de Carvalho	U.I. Sebastiao Pereira de Carvalho	E.M. Sen Bernardino Viana	E.M. Dr Soares de Quadros	C.E. Estado de São Paulo
Total de Docentes			3	10	13	12	28
Docentes	Concursados/Efetivos		3	10	12	12	28
	Contratados temporariamente		-	-	1	-	-
Grau de Instrução (Formação)	Médio	Normal/ Magistério	-	9	5	7	1
		Nor/Mag Indígena	-	-	-	-	-
		Médio Comum	2	-	-	2	6
	Superior	Incompleto	-	-	-	-	-
		Completo	1	1	8	3	26
Nº de salas		Existentes	5	7	12	5	8
		Utilizadas	5	7	10	5	7
Docentes/Nº de salas de aula utilizadas			1	1	1	2	4

Fonte: SEDUC/MA.

Verifica-se que o C.E. Estado de São Paulo é a escola com melhor desempenho em São Francisco do Maranhão, registrando, dessa forma, 28 docentes (28 efetivos e nenhum contratado temporariamente), sendo que existem 26 docentes com Ensino Superior, seis docentes com Ensino Médio comum e um docente com magistério.

Destaca-se, assim, a necessidade de investimento público na formação dos docentes e de criação de incentivos para que os mesmos busquem, continuamente, capacitação pedagógica, como forma de elevar a qualidade do ensino. Outro fator que pode contribuir na melhoria do ensino no município é a construção de um plano de carreira para os docentes. Entende-se que professores concursados dispõem de vários benefícios, por exemplo, seguem carreira ao longo dos anos, ganham salários mais elevados, além de outros benefícios, por conseguinte, possuem maior estímulo para o exercício da profissão.

3.5 Função docente por infraestrutura precária da escola[12]

No município São Francisco do Maranhão, observa-se, conforme a **Tabela 11**, que as maiores proporções de precariedade encontram-se em escolas pertencentes à rede municipal, com predominância na zona rural, com destaque para o indicador Destino do Lixo, que apresentou destinação inadequada em 90,5% das escolas. No que se refere aos indicadores de Esgotamento sanitário inadequado e Fornecimento de energia inexistente, foram registrados os percentuais de 52,4% e 47,6% das escolas, respectivamente. Verifica-se que 92,3% dos docentes que lecionam nessa zona, não desfrutam de condições favoráveis para que possam trabalhar dignamente.

Tabela 11 – Percentual de escolas que não possuem serviços básicos adequados, segundo dependência administrativa - São Francisco do Maranhão – 2014.

Dependência administrativa	Zona	Abasteci-mento de água	Esgoto sanitário	Destinação do Lixo	Forneci-mento de energia	Local de funciona-mento
Estadual	Rural	-	-	2,4%	-	-
	Urbana	-	-	33,3%	-	-
Municipal	Rural	9,5%	52,4%	90,5%	47,6%	14,3%
	Urbana	-	-	-	-	-
Total	Rural	42	42	42	42	42
	Urbana	3	3	3	3	3

Fonte: SEDUC/MA.

[12] Com o intuito de mensurar a quantidade de escolas sem o acesso adequado a esses serviços básicos, utilizou-se os seguintes parâmetros: i) considerou abastecimento de água inadequado, toda a escola que não tinha abastecimento de água ou cuja forma de abastecimento era por rio, fonte, Igarapé, Riacho, Córrego; ii) estabeleceu-se com esgoto sanitário inadequado, estão todas as escolas sem esgotamento sanitário; iii) foi considerado fornecimento de energia inadequado, toda escola sem energia elétrica; iv) destinação de resíduos sólidos inadequados, todas as escolas sem coleta periódica ou destinação para a reciclagem; e v) Local de funcionamento inadequado as escolas que funcionam em galpão, Rancho Paiol, Barracão.

Além da importância do espaço construído, outro fator influencia no desenvolvimento didático dos alunos e no ambiente de trabalho dos docentes são as dependências existentes na escola[13].

A **Tabela 12** apresenta o percentual de escolas que apresentaram ausência das principais dependências.

Tabela 12 – Percentual das escolas, por dependência administrativa, que não apresentam nenhuma dependência relacionada a: Lazer e esporte; atividades de pesquisa, leitura e entretenimento; banheiro; cozinha e; dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida - 2014.

Dependência administrativa	Zona	Lazer e esporte	Atividades de pesquisa, leitura e entreteni-mento	Banheiro	Cozinha	Depend. e vias adeq. a alunos com defic. ou mob. reduzida	Outros
Estadual	Rural	2,4%	-	-	-	2,4%	2,4%
	Urbana	-	-	-	-	-	33,3%
Municipal	Rural	95,2%	95,2%	28,6%	35,7%	97,6%	88,1%
	Urbana	-	33,3%	-	-	33,3%	66,7%
Total	Rural	42	42	42	42	42	42
	Urbana	3	3	3	3	3	3

Fonte: SEDUC/MA.

Verificou-se que maioria das escolas municipais, em especial da zona rural, não disponibilizam destas dependências, as quais podem colaborar para um aprendizado de qualidade. Quanto às condições de acessibilidade, constatou-se que 97,6% das escolas de São Francisco do Maranhão não dispõem de dependências e vias para alunos com deficiência. No tocante a dependências voltadas para atividades de pesquisa, leitura e esporte e lazer, 95,2% das escolas não oferecem esses ambientes, impedindo assim, qualquer outra atividade extra-classe que necessite desses espaços.

[13] Tais dependências, são: i) Lazer e esporte - composta por Quadra de Esporte, Parque Infantil, Pátio e Área Verde; ii) Atividades de pesquisa, leitura e entretenimento - composta por Laboratório de Informática, Laboratório de Ciências, Biblioteca, Auditório e Sala de Leitura; iii) Banheiro; iv) Cozinha; v) Dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida; e vi) Outras - composta por Sala de professores, Diretoria, Secretária, Refeitório, Despensa, Almoxarifado, Lavanderia, etc. Tais dependências podem refletir em fatores tão diversos como a sociabilidade dos usuários, seu desempenho escolar e mesmo em sua saúde.

Renda



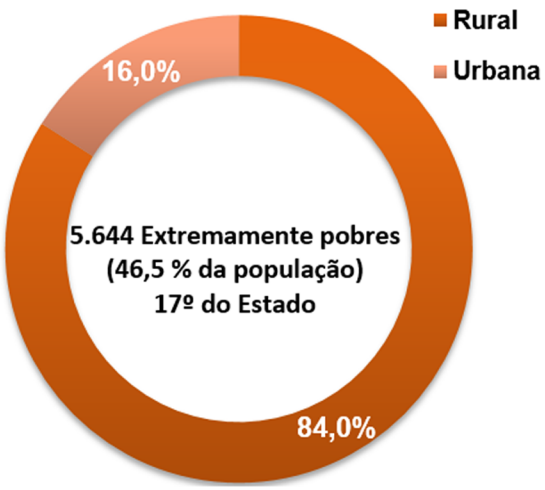
4.Renda

São Francisco do Maranhão é o município com o 25º menor IDHM-R do Maranhão. Para compreender os determinantes dessa situação, serão apresentadas, a seguir, algumas informações, como: Extrema Pobreza e Benefícios Sociais; Trabalho e Renda; Produção Agropecuária e Comercialização.

4.1 Extrema Pobreza e Benefícios Sociais

De acordo com os dados do Censo 2010, o município de São Francisco do Maranhão é o 17º município com maior percentual de extremamente pobres do Maranhão, com 46,5% da sua população vivendo nessa condição. Nesse município, um contingente de 5.644 pessoas aufere uma renda mensal per capita de até R$ 77,00. Desse total, 84% encontra-se na zona rural e 16% na zona urbana. (Gráfico 5).

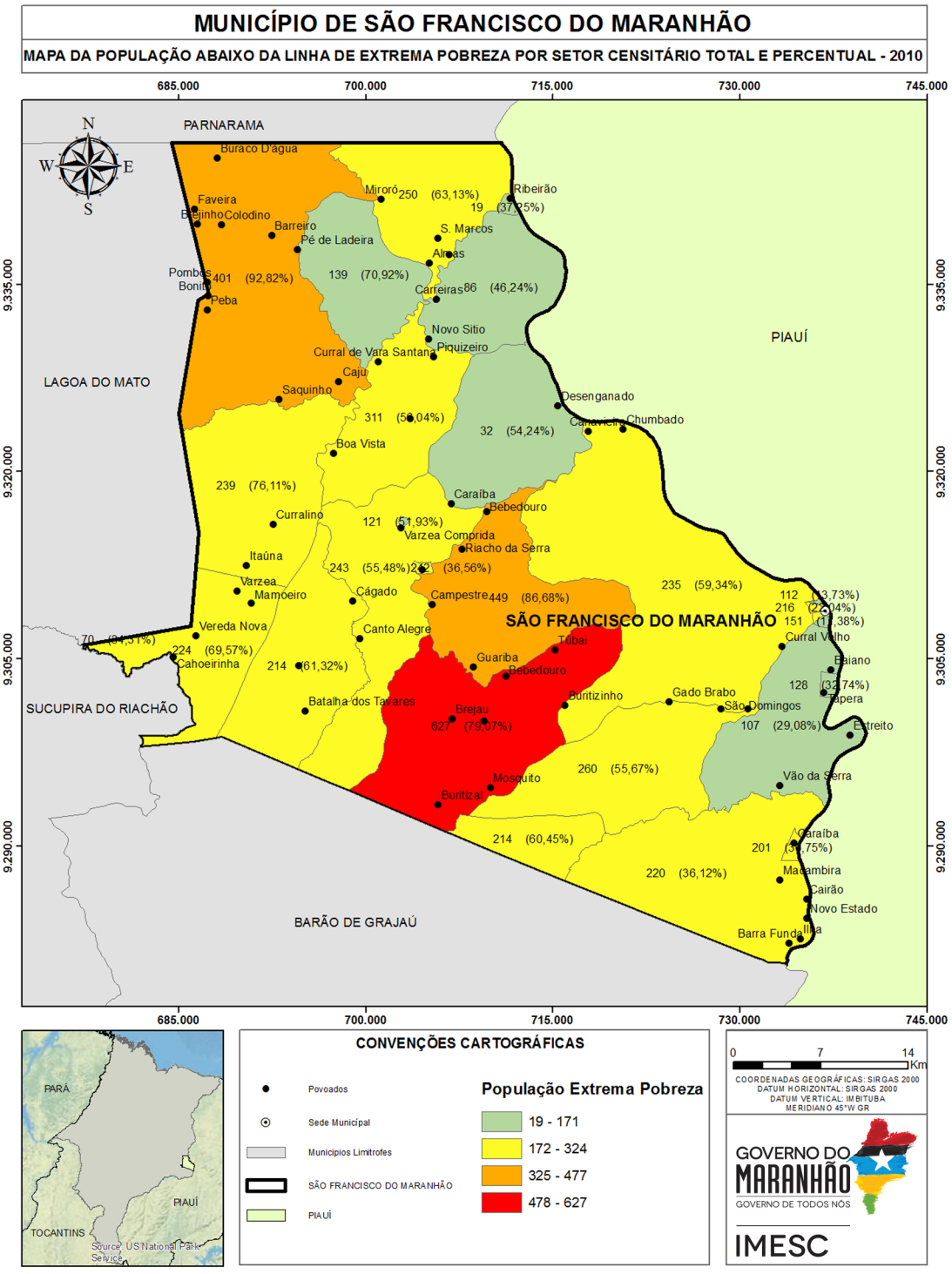
Gráfico 5 – Extremamente pobres – Total e % na Zona Urbana e Rural – São Francisco do Maranhão – 2010



Fonte: IBGE

O **Mapa 5** mostra a distribuição, no território do município, do quantitativo de pessoas extremamente pobres, por setores censitários. Apenas três setores concentram 26,2% (1.477 pessoas) do total de extremamente pobres do município, com destaque para um setor que, sozinho, possui 627 pessoas nessa condição.

Mapa 5 – Mapa da População abaixo da linha de extrema pobreza por setor Censitário de São Francisco do Maranhão



Fonte: IBGE (2010), IMESC (2015)

Em São Francisco do Maranhão, um total de 3.558 famílias estão registradas no Cadastro Único para Programas Sociais – CadÚnico e um total de 2.250 famílias são beneficiadas pelo Programa Bolsa Família - PBF[14] (MDS, 2015).

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome - MDS, apenas 22 idosos e 82 pessoas com deficiência são favorecidas pelo Benefício de Prestação Continuada - BPC[15]em São Francisco do Maranhão. Tendo em vista que, de acordo com o Censo 2010, a população de 60 anos ou mais de idade perfaz um total de 553 pessoas no município, pode-se inferir que há idosos elegíveis ao BPC que não estão recebendo o benefício.

4.2 Trabalho e Renda

De acordo com o Censo Demográfico 2010, a Taxa de Ocupação[16]do município de São Francisco do Maranhão é de 97,6% (4.513 Pessoas Ocupadas - POC). Uma parcela significativa da população (66,7%) está ocupada em atividades agropecuárias, de produção florestal, pesca e aquicultura. As outras atividades com maiores níveis de ocupações no município são Comércio e Serviços (11,5%) e Saúde e Educação (6,8%). **(Figura 9).**

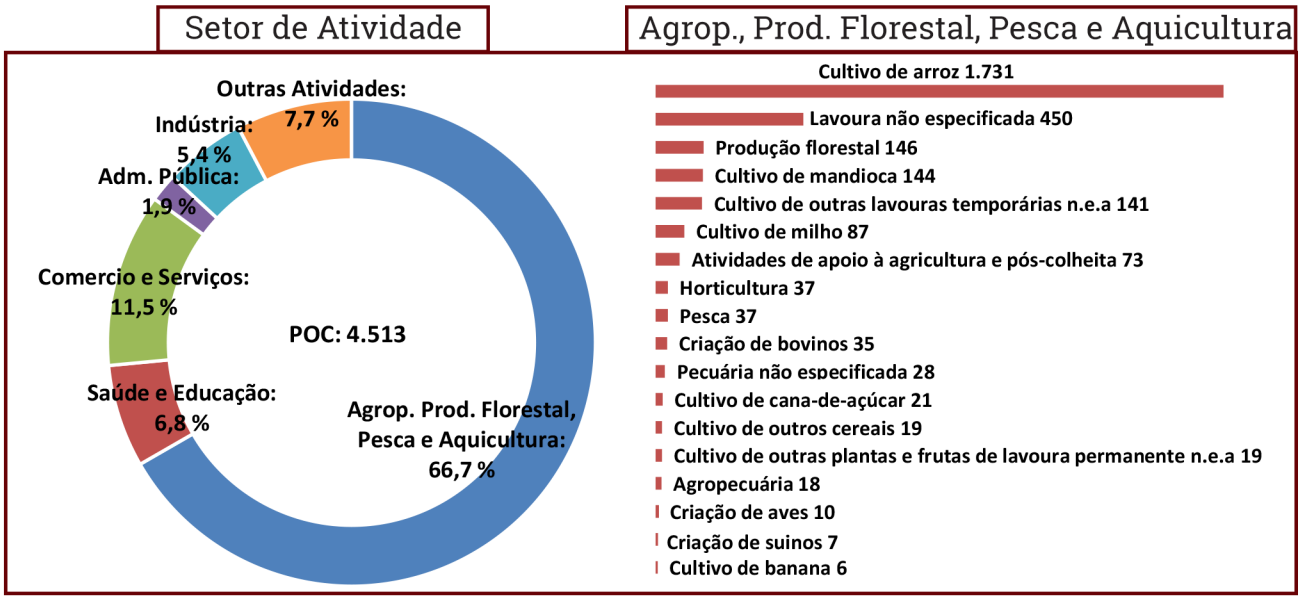
As atividades agropecuárias, de produção florestal, pesca e aquicultura ocupam 3.009 pessoas em São Francisco do Maranhão. As atividades com maior contingente de ocupados são: *cultivo de arroz* (1.713), *lavoura não especificada* (450) *e produção florestal* (146). **(Figura 9)**

[14] O Bolsa Família é um programa de transferência direta de renda que beneficia famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza em todo o país. (MDS, 2015).

[15] O Benefício de Prestação Continuada - BPC assegura a transferência mensal de um salário mínimo ao idoso, com 65 anos ou mais, e à pessoa com deficiência, de qualquer idade, com renda mensal familiar per capita de até 1/4 do salário mínimo vigente. Para acessá-lo não é necessário ter contribuído com a Previdência Social. (MDS, 2015).

[16] Taxa de Ocupação: População Ocupada em relação à População Economicamente Ativa. (IBGE, 2015).

Figura 9 – População Ocupada por Subsetor de Atividade (Percentual) e População Ocupada na Agropecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (Total) – São Francisco do Maranhão – 2010

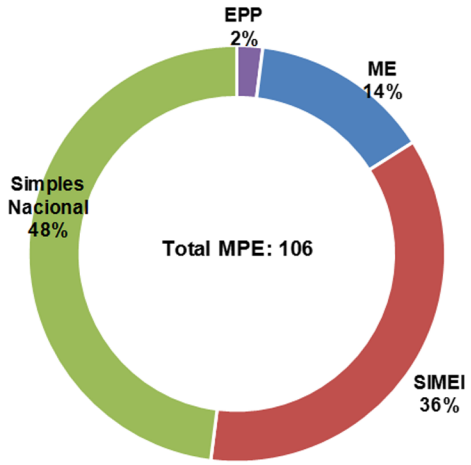


Fonte: IBGE n.e.a.: não especificadas anteriormente

Em se tratando de emprego formal, São Francisco do Maranhão possui apenas 509 registros, sendo 478 na Administração Pública, 8 na agricultura e 13 no Comércio Varejista (RAIS, 2014). Esse dado demonstra o grau de precarização do mercado de trabalho, pois apenas 11,3% da população ocupada no município encontra-se no mercado formal.

No que se refere aos estabelecimentos formais, no município de São Francisco do Maranhão há 114 empresas formais, sendo 106 Micro e Pequenas Empresas – MPE. Desse total, 38 são Microempreendedores Individuais (regime de tributação Simples Nacional MEI - SIMEI), 15 são Microempresas – ME e 2 são EPP (Empresas de Pequeno Porte). As demais 51 empresas são MPE sob o regime do Simples Nacional. (EMPRESÔMETRO, 2015).

Gráfico 6 – MPE de São Francisco do Maranhão, por regime de tributação – Total e % – 2015*



Fonte: Empresômetro *Dados coletados em 30/05/15

A **Tabela 13,** a seguir, mostra a quantidade de MPE de São Francisco do Maranhão, segundo Atividade Econômica. Ressalta-se que esse é o registro das empresas formais. Entretanto, segundo Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos - CNEFE[17], do IBGE, no ano de 2010, existiam nesse município aproximadamente 237 empresas, entre formais e informais, assim distribuídas: 167 empresas do ramo de Comércio, 54 nos Serviços e 16 na Indústria.

Tabela 13 – Quantidade de Micro e Pequenas Empresas (MPE) formais, por Atividade Econômica – São Francisco do Maranhão – 2015* (continua)

Atividade Econômica	2015
Total	**106**
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	21
Comércio varejista de artigos de armarinho	13
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	7
Comércio varejista de materiais de construção em geral	7
Padaria e confeitaria com predominância de revenda	4
Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente	4
Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas	4
Lojas de variedades, exceto lojas de departamentos ou magazines	4
Construção de edifícios	3
Comércio a varejo de peças e acessórios para motocicletas e motonetas	3
Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	3
Comércio varejista de gás liquefeito de petróleo (gol)	3
Comércio varejista de bebidas	2
Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	2
Reparação e manutenção de computadores e de equipamentos periféricos	1
Casas lotéricas	1
Produção de carvão vegetal - florestas nativas	1
Comércio atacadista de mercadorias em geral, sem predominância de alimentos ou de insumos agropecuários	1
Restaurantes e similares	1
Comércio varejista de artigos de ótica	1
Manutenção e reparação de motocicletas e motonetas	1
Atividades de fisioterapia	1
Comércio varejista de móveis	1
Perfuração e construção de poços de agua	1
Comércio varejista de animais vivos e de artigos e alimentos para animais de estimação	1
Manutenção de redes de distribuição de energia elétrica	1
Comércio varejista de ferragens e ferramentas	1
Cabeleireiros	1
Comércio varejista de artigos de papelaria	1
Treinamento em informática	1

[17]O Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos – CNEFE apresenta uma lista de endereços classificados por tipo (unidades residenciais, unidades de ensino, unidades de saúde e outros), sem mencionar informação econômica ou social correspondente àquele endereço. (IBGE, 2015).

Tabela 13 – Quantidade de Micro e Pequenas Empresas (MPE) formais, por Atividade Econômica – São Francisco do Maranhão – 2015* (conclusão)

Atividade Econômica	2015
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados	1
Fabricação de moveis com predominância de madeira	1
Comércio varejista de carnes - açougues	1
Cultivo de arroz	1
Comércio atacadista de bebidas com atividade de fracionamento e acondicionamento associada	1
Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática	1
Comércio varejista de tecidos	1
Cultivo de soja	1
Extração de madeira em florestas plantadas	1
Serrarias com desdobramento de madeira	1

Fonte: Empresômetro *Dados coletados em 30/05/2015

Tabela 14 – Receita Total e principais Rubricas (em R$), a preços* de junho/15 – São Francisco do Maranhão – 2012

Rubrica	Valor (R$)	% Em relação a Receita Total
Receita Total[1]	**7.789.193,4**	**100,0**
Receitas Correntes	**7.789.193,4**	**100,0**
Receita Tributária	283.403,2	3,6
ISSQN	40.013,8	0,5
Transferências Correntes	7.458.088,9	95,7
FPM	3.870.311,0	49,7
FUNDEB	2.051.779,1	26,3
Outras Transf. Correntes	1.535.998,8	19,7
Outras Receitas Correntes	---	---
Receitas de Capital	**---**	**---**

Fonte: STN *Valores inflacionados pelo IPCA.
1.Receita Total: Receitas Correntes + Receitas de Capital.

Como consequência da concentração das ocupações na agricultura familiar e do baixo índice de formalização, tem-se uma baixa capacidade de geração de renda nesse município. Os dados fiscais mostram que o grau de dependência em relação às Receitas Transferidas é de 95,7%.

Tabela 15 – Massa de Rendimentos (em R$), a preços* de jun/ 15 – São Francisco do Maranhão – 2010

Massa de rendimentos	Massa de rendimentos (R$)		
	Mensal	Anual	Participação (%)
Total	**2.938.125,0**	**36.486.303,4**	**100,0**
Rendimento do Trabalho	1.228.803,3	15.974.443,4	43,8
Transferência ou Aposentadoria	1.682.017,7	20.184.212,1	55,3
Outros rendimentos	27.304,0	327.647,9	0,9

Fonte: IBGE *Valores inflacionados pelo IPCA

A desagregação da massa de rendimentos anual mostra que apenas 43,8% do fluxo de renda do município de São Francisco do Maranhão são provenientes do Trabalho e 55,3% advém de Transferências. Os demais 0,9% são rendimentos de outras fontes.

No ano de 2014, o montante de recursos provenientes da aposentadoria alcançou a cifra de R$ 18,5 milhões em São Francisco do Maranhão (54,1% do PIB).

Tabela 16 – Aposentadoria Rural e Urbana, Bolsa Família (em R$) e participação no PIB[1], a preços* de jun/15 – São Francisco do Maranhão – 2014

Aposentadoria	Aposentadoria (R$)	
	Total Anual	% PIB[1]
Aposentadoria	18.548.934,4	54,1
Urbana	1.620.610,6	4,7
Rural	16.928.323,7	49,3
Bolsa Família	7.136.218,7	20,8

Fonte: Ministério da Previdência Social; MDS; IMESC
1. PIB 2012 *Valores inflacionados pelo IPCA

A Aposentadoria Rural tem um peso maior volume de recursos (49,3% PIB) relativamente à Aposentadoria Urbana (4,7%). Em se tratando do Programa Bolsa Família, o recurso de R$ 7,1 milhões transferido para os beneficiários de São Francisco do Maranhão, no ano de 2014, representou 20,8% do PIB.

Segundo dados do IBGE de 2013, os principais produtos agrícolas do município de São Francisco do Maranhão são: arroz, o milho e o feijão. Sendo a produtividade do milho (2.220) a maior dentre os 30 municípios incluídos no Programa Mais IDH.

O **Quadro 1**, a seguir, mostra a relação dos principais produtos agropecuários do município de São Francisco do Maranhão, por povoado. Conforme verifica-se, a maior parcela dos produtores do município é concentrada na Lavoura Temporária, sem qualquer tipo de assistência técnica e que a produção para o próprio consumo é predominante.

Quadro 1 – Quadro dos principais produtos agrícolas, por Povoados, Sistema de Produção, Assistência Técnica, Destino da Produção e Local da Comercialização(continua)

Produção	Povoados	Sistemas de Produção	Recebe assistência técnica	Qtd aproximada de produtores	Destino da produção	Local da Comercialização
Arroz, milho, feijão e mandioca	Bom Jardim	Roça-de-toco	Não	150	Autoconsumo	---
Arroz, milho, feijão e mandioca	Caraíbas do Norte	Roça-de-toco	Não	100	Autoconsumo	---
Pecuária Bovina	Mimoso	Extensiva	Não	200	Comercialização	Próprio Município
Arroz, milho, feijão e mandioca	São Bento	Roça-de-toco	Não	80	Autoconsumo	---
Arroz, milho, feijão e mandioca	Pé de Ladeira	Roça-de-toco	Não	50	Autoconsumo	---
Arroz, milho, feijão e mandioca	Barreiro	Roça-de-toco	Não	50	Autoconsumo	---
Arroz, milho, feijão e mandioca	Sítio	Roça-de-toco	Não	50	Autoconsumo	---
Arroz, milho, feijão e mandioca	Piquizeiro	Roça-de-toco	Não	60	Autoconsumo	---
Arroz, milho, feijão e mandioca	Novo Estado	Roça-de-toco	Não	50	Autoconsumo	---
Arroz, milho, feijão e mandioca	Taboca	Roça-de-toco	Não	30	Autoconsumo	---

Quadro 1 – Quadro dos principais produtos agrícolas, por Povoados, Sistema de Produção, Assistência Técnica, Destino da Produção e Local da Comercialização(conclusão)

Produção	Povoados	Sistemas de Produção	Recebe assistência técnica	Qtd aproximada de produtores	Destino da produção	Local da Comercialização
Arroz, milho, feijão e mandioca	Várzea Comprida	Roça-de-toco	Não	70	Autoconsumo	---
Arroz, milho, feijão e mandioca	Boa Vista	Roça-de-toco	Não	40	Autoconsumo	---
Arroz, milho, feijão e mandioca	Batalha	Roça-de-toco	Não	40	Autoconsumo	---
Arroz, milho, feijão e mandioca	Cabaceira do Brejau	Roça-de-toco	Não	40	Autoconsumo	---
Arroz, milho, feijão e mandioca	Vaquejador	Roça-de-toco	Não	30	Autoconsumo	---
Arroz, milho, feijão e mandioca	Bananeira	Roça-de-toco	Não	40	Autoconsumo	---

Fonte: Secretaria Municipal de Agricultura de São Francisco do Maranhão, 2015.

Em São Francisco do Maranhão há três Mercados Públicos e é realizada uma feira livre semanal (sábado) na qual são comercializadas frutas, verduras e carne.

Figura 10 – Mercado Municipal de São Francisco do Maranhão



Fonte: IMESC, 2015

No que se refere aos Programas de Compras Institucionais, todos os municípios do Plano Mais IDH aderiram ao Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE, segundo dados do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação- FNDE. Segundo informações coletadas na secretaria Municipal de Agricultura, o município não aderiu ao Programa de Aquisição de Alimentos – PAA.

Longevidade



5.Longevidade

O IDHM-Longevidade (IDHM-L) de São Francisco do Maranhão apresentou no período de 1991 a 2000 aumento de 0,067 e entre 2000 e 2010 o aumento foi de 0,111, totalizando de 1991 a 2010 um crescimento de 0,178 no referido índice. Em termos de Expectativa de Vida, este aumento representou acréscimo de 14,89 anos no intervalo de 1991-2010, sendo 4 anos no período de 1991 a 2000 e 6,65 anos de 2000 a 2010, conforme demonstrado na **Tabela 17**.

A Expectativa de Vida no Município esteve acima da Expectativa do Maranhão apenas em 1991, com a diferença de 0,27 anos; em período posterior, a Expectativa de Vida no Município esteve abaixo da Expectativa do Maranhão, com uma diferença variando de 1,61 anos em 2000 e 1,44 anos em 2010.

Tabela 17 - IDHM, IDHM-Longevidade e Expectativa de vida - São Francisco do Maranhão - 1991, 2000 e 2010

ANO	Brasil			Maranhão			São Francisco do Maranhão		
	IDHM	IDHML	Expectativa de vida	IDHM	IDHML	Expectativa de vida	IDHM	IDHML	Expectativa de vida
1991	0,493	0,662	64,73	0,357	0,551	58,04	0,27	0,555	58,31
2000	0,612	0,727	68,61	0,476	0,649	63,92	0,349	0,622	62,31
2010	0,727	0,816	73,94	0,639	0,757	70,4	0,528	0,733	68,96

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil.
Nota: Dados coletados em 06/08/2015.

5.1 Saúde da criança e da mulher

O município de São Francisco do Maranhão teve um óbito infantil (menor de 1 ano), dentre os 129 nascidos vivos no ano de 2013, segundo o Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM – (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013), sendo óbito pós-neonatal (aquele ocorrido de 28 a 364 dias de vida), conforme descrição do Manual de Vigilância do Óbito Infantil e Fetal (BRASIL, 2009).

O Município dispunha de Hospital Geral inscrito no Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil – CNES – (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013), e segundo o mesmo cadastro, o mesmo não oferecia nenhum serviço de atenção ao pré-natal, parto e nascimento. Entretanto, segundo o Sistema de Informações de Nascidos Vivos – SINASC – houve dois nascidos em parto hospitalar vaginal no Município.

Por este motivo, 96,8% (125) de todos os nascidos vivos (129) nasceram em parto hospitalar em outros municípios, sendo 73,6% (95) nascidos em parto hospitalar vaginal e 23,2% (30) em parto hospitalar cesáreo, conforme demonstrado na **Tabela 18;** enquanto apenas um nasceu em parto domiciliar no próprio município.

Destaca-se positivamente que 76,2% de todos os nascidos vivos do município nasceram em parto vaginal, percentual acima do Estado (58,7%) e do Brasil (43,2%), contra 23,2% de nascidos vivos em parto cesáreo, conforme dados obtidos pelo SINASC (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013), percentual que não atinge o parâmetro recomendado pela Organização Mundial da Saúde – OMS – e adotado pelo Ministério da Saúde, de 10% a 15% de partos cesáreos.

Nota-se na **Tabela 18** que em relação à idade da mãe:

- A maioria dos nascidos vivos foram de mães com 20 a 24 anos (44), seguida das faixas de 15 a 19 (30) e 25 a 29 anos (28), representando, respectivamente, 34,1%, 23,2% e 21,7% de todos os nascidos vivos;
- De todos os nascidos vivos (129), 4,6% (6) foram de mães com 35 anos ou mais[18], sendo quatro deles nascidos de mães com idade de 35 a 39 anos;
- A maioria dos nascidos vivos em parto hospitalar vaginal (30) foram de mães com 20 a 24 anos, seguida das faixas de 15 a 19 (25) e 25 a 29 anos (23), representando, respectivamente 30,9%, 25,8% e 23,7% dos nascidos vivos neste tipo de parto;
- A faixa de idade com maior quantidade de nascidos vivos em parto hospitalar cesáreo é a faixa de 20 a 24 anos (13), seguida das faixas de 15 a 19 e 25 a 29, ambas com cinco nascidos.

[18]Uma das características individuais desfavoráveis e presentes anteriormente à gestação, dentro dos marcadores e fatores de risco gestacional, é a idade maior que 35 anos, segundo Manual Técnico da Gestação de Alto Risco do Ministério da Saúde (BRASIL, 2009).

Tabela 18 - Nascidos vivos por idade e grau de instrução da mãe e tipo de parto - São Francisco do Maranhão - 2013

Idade da mãe (anos)	Grau de instrução da mãe (anos)																
	Parto domiciliar		Parto hospitalar													Outros tipos de parto	TOTAL
	Vaginal		Vaginal							Cesáreo					Total		
	Nenhum	Total	Nenhum	1 a 3	4 a 7	8 a 11	12 e mais	Ignorado	Total	1 a 3	4 a 7	8 a 11	12 e mais	Total			
10 a 14	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	1	-	1
15 a 19	-	-	-	-	13	12	-	-	25	-	3	2	-	5	30	-	30
20 a 24	-	-	-	2	14	11	-	3	30	2	2	8	1	13	43	1	44
25 a 29	-	-	1	-	7	14	1	-	23	-	2	3	-	5	28	-	28
30 a 34	1	1	1	-	8	6	-	-	15	-	2	2	-	4	19	-	20
35 a 39	-	-	-	-	1	1	-	-	2	-	1	1	-	2	4	-	4
40 a 44	-	-	-	-	2	-	-	-	2						2	-	2
Total	1	1	2	2	45	44	1	3	97	2	11	16	1	30	127	1	129

Fonte: DATASUS/SINASC.

Nota: Dados coletados em 30/07/2015.

No que se refere ao grau de instrução da mãe observa-se que:

- A maioria dos nascidos vivos (61) foram de mães que tinham de 8 a 11 anos de estudo, seguida do grupo de nascidos vivos de mães que tinham de 4 a 7 (56), representando, respectivamente, 47,3% e 43,4% de todos os nascidos vivos;
- De todos os nascidos vivos (129), três nasceram de mães com nenhum grau de instrução e dois deles nascidos em parto hospitalar vaginal;
- A maioria dos nascidos vivos em parto hospitalar vaginal (45) foram de mães que tinham de 4 a 7 anos de estudo, seguida do grupo de nascidos vivos de mães que tinham de 8 a 11 anos de estudo (44), representando, respectivamente, 46,4% e 45,4% dos nascidos vivos neste tipo de parto;
- Dos 30 nascidos vivos em parto hospitalar cesáreo, 16 foram de mães que tinham de 8 a 11 anos de estudo e 11 foram de mães que tinham de 4 a 7 anos de estudo.

Tabela 19 - Nascidos vivos por tipo de parto, consultas pré-natais e grau de instrução da mãe - São Francisco do Maranhão - 2013

Grau de instrução da mãe (anos)	Consultas pré-natais															
	Parto domiciliar		Parto hospitalar											Total	Outros tipos de parto	TOTAL
	Vaginal		Vaginal						Cesáreo							
	1 a 3	Total	Nenhuma	1 a 3	4 a 6	7 ou mais	Ignorada	Total	Nenhuma	1 a 3	4 a 6	7 ou mais	Total			
Nenhum	1	1	1	-	-	1	-	2	-	-	-	-	-	2	-	3
1 a 3	-	-	-	1	1	-	-	2	-	1	-	1	2	4	-	4
4 a 7	-	-	1	13	25	6	-	45	-	4	5	2	11	56	-	56
8 a 11	-	-	1	6	22	15	-	44	1	1	9	5	16	60	1	61
12 e mais	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	1	1	2	-	2
Ignorado	-	-	-	-	1	1	1	3	-	-	-	-	-	3	-	3
Total	1	1	3	21	49	23	1	97	1	6	14	9	30	127	1	129

Fonte: DATASUS/SINASC.

Nota: Dados coletados em 30/07/2015.

No que se refere às consultas pré-natais, o Município não atinge o parâmetro, tendo apenas 24,8% (32) de nascidos vivos com mães que realizaram 7 ou mais consultas, contra os 90% indicado pelo Ministério da Saúde. Deste universo, 23 nasceram em parto hospitalar vaginal e nove em parto hospitalar cesáreo, conforme demonstra a **Tabela 19**.

Observa-se ainda que:

- A maioria dos nascidos vivos (63) foram de mães que realizaram 4 a 6 consultas, seguida do grupo de nascidos de mães que realizaram 7 ou mais consultas (32), representando, respectivamente, 48,8% e 24,8% do total (129);
- A maior parte dos nascidos vivos em parto hospitalar vaginal (49) foram de mães que realizaram de 4 a 6 consultas, seguida das faixas de mães que realizaram 7 ou mais (23) e 1 a 3 consultas (21), representando, respectivamente, 50,5%, 23,7% e 21,6% dos nascidos vivos neste tipo de parto;
- Dos 30 nascidos vivos em parto hospitalar cesáreo, 14 foram de mães que realizaram 4 a 6 consultas e nove foram de mães que realizaram 7 ou mais consultas.

Tabela 20 - Nascidos vivos por tipo de parto, consultas pré-natais e duração da gestação - São Francisco do Maranhão - 2013

Duração da gestação (semanas)	Consultas pré-natais															
	Parto domiciliar		Parto hospitalar												Outros tipos de parto	TOTAL
	Vaginal		Vaginal						Cesáreo					Total		
	1 a 3	Total	Nenhuma	1 a 3	4 a 6	7 ou mais	Ignorada	Total	Nenhuma	1 a 3	4 a 6	7 ou mais	Total			
Menos de 32	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	1	-	1
32 a 36 (pré-termo)	-	-	1	4	6	3	1	15	-	-	-	1	1	16	-	16
37 a 41 (a termo)	1	1	2	16	38	17	-	73	1	3	12	8	24	97	1	99
42 ou mais (pós-termo)	-	-	-	1	5	3	-	9	-	2	2	-	4	13	-	13
Total	1	1	3	21	49	23	1	97	1	6	14	9	30	127	1	129

Fonte: DATASUS/SINASC.

Nota: Dados coletados em 30/07/2015.

No que tange à duração da gestação, observa-se na **Tabela 20** que a maioria dos nascidos vivos (99) nasceu a termo, representando 76,7% de todos os nascidos vivos, sendo um nascido em parto domiciliar vaginal, 73 em parto hospitalar vaginal e 24 em parto hospitalar cesáreo.

5.2 Atenção Básica

Segundo informações do Sistema de Informação da Atenção Básica – SIAB (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015), o Município de possui cinco Unidades Básicas de Saúde – UBS's – que contam com quatro Equipes de Saúde da Família com Saúde Bucal – Modalidade I e uma Equipe de Agentes Comunitários com Saúde Bucal – Modalidade I que são compostas pelos profissionais relacionados no **Quadro 2.**

Quadro 2 - Profissionais das Equipes de Saúde - São Francisco do Maranhão - 2015

PROFISSIONAIS	QUANTIDADE
Médico	4
Enfermeiro	5
Auxiliar de Enfermagem	6
Agente Comunitário de Saúde	-
Cirurgião Dentista	5
Auxiliar em Saúde Bucal	-
Assistente Social	-
Farmacêutico	1
Fisioterapeuta	2
Fonoaudiólogo	1
Nutricionista	-
Profissional/ Prof. de Educação Física	-
Psicólogo	1
Terapeuta Ocupacional	-
Médico Ginecologista/Obstetra	-
Médico Acupunturista	-
Médico Homeopata	-
Médico Pediatra	-
Médico Psiquiatra	-
Médico Geriatra	-
Médico Internista (clinica médica)	-
Médico do Trabalho	-
Médico Veterinário	-
Profissional com formação em arte e educação (arte educador)	-
Profissional de saúde sanitarista	-

Fonte: Fonte: SES.

5.3 Doenças Crônicas, Endêmicas e Sexualmente Transmissíveis

O município apresenta um número crescente de pessoas com hipertensão e diabetes sendo acompanhadas pelas Equipes de Saúde da Família, que pode significar tanto o aumento dos casos existentes, quanto o aumento das pessoas que são acompanhadas. Estes usuários da Atenção Básica podem receber seus medicamentos gratuitamente nas Unidades Básica de Saúde **(Figura 11)**.

Figura 11 - Centro de Saúde "Leopoldo José de Oliveira"



Fonte: SES.

A média anual de crescimento da população acompanhada com hipertensão entre os anos de 2004 e 2014, no município de São Francisco do Maranhão **(Tabela 21)** foi de 9,9% sendo que em 2014 o município alcançou o maior número 11.850 pessoas acompanhadas.

Tabela 21 - População residente e população acompanhadas com diabetes e hipertensão, por ano - São Francisco do Maranhão - 2004-2014

População	Ano										
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
População	12822	12815	12807	14194	14632	14801	12163	11908	11932	11955	11961
População acompanhada com diabetes	936	1243	1242	1339	1470	1251	1649	1755	1749	2011	2206
População acompanhada com hipertensão	4594	6459	7042	7567	8036	7309	9438	10525	10083	10905	11850

Fonte: DATASUS, 2014.

Nota: Dados coletados em 14/05/2015.

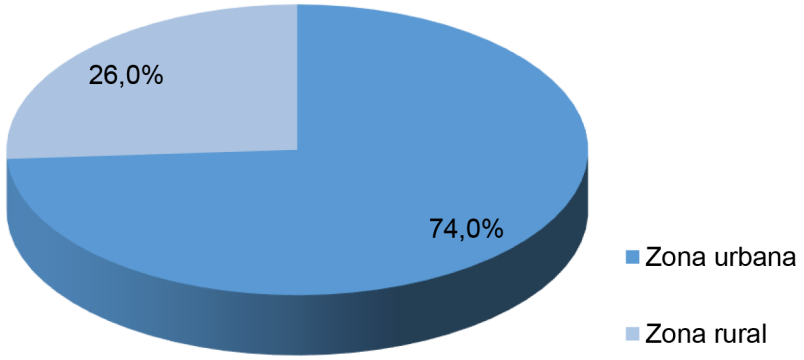
Analisando os casos de diabetes, foi constatado um crescimento em dez anos de 135% referente ao número de pessoas acompanhadas, sendo que em 2014 foram 2.206. Esse crescimento pode estar diretamente relacionado com a melhoria das condições técnicas no quadro de saúde pública e ao diagnóstico precoce.

Tratando-se de hanseníase, foram registrados seis casos entre 2012 e 2013 e para AIDS no mesmo período três casos, segundo o Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

5.4 Saneamento Básico

Os serviços de saneamento básico – abastecimento de água, esgotamento sanitário e coleta de resíduos sólidos - prestados no município, apresentam *deficit* de cobertura. Segundo dados do CENSO (IBGE, 2010), apenas 37,88% dos domicílios do município tinham acesso à rede geral de abastecimento de água, sendo que deste total 74% encontram-se na zona urbana e 26% na zona rural **(Gráfico 7)**.

Gráfico 7 - Domicílios abastecidos com rede geral de água, por zona (%) - São Francisco do Maranhão - 2010



Fonte: IBGE, (2010) Adaptado.

No questionário aplicado pelo Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos – IMESC, não foi disponibilizado pela prefeitura, nenhuma informação sobre o sistema de abastecimento de água do município como: quantitativo atual de poços existentes, vazão, profundidade, extensão e qualidade da rede de distribuição, número de ligações, qualidade da água etc, no entanto, o município conta com dois reservatórios elevados de concreto **(Figura 12)** que distribui água na sede.

Figura 12 - Reservatório elevado em concreto São Francisco do Maranhão



Fonte: IMESC, 2015.

Os indicadores de esgotamento sanitário apresentam índices preocupantes. O município não possui coleta de esgoto ligado à rede geral e, segundo dados do CENSO (IBGE, 2010), apenas 0,79% dos domicílios possuem esgotamento por fossa séptica, os demais usam fossas rudimentares (35,99%) e a maior parte (62,86%), utilizam vala, rios ou outros escoadouros estando distribuídos entre a zona urbana e rural.

Este cenário contribui direta e indiretamente para a proliferação de doenças de veiculação hídrica no município, onde os principais casos diagnosticados são: amebíase, diarreia, gastroenterite e infecções intestinais por protozoários e vírus, conforme questionário aplicado pela Secretária Estadual de Saúde – SES.

No que se refere aos serviços de coleta de resíduos sólidos, segundo dados do CENSO (IBGE, 2010), apenas 24,34% dos domicílios eram atendidos, os demais queimavam ou jogavam em terrenos baldios. No município não há aterro sanitário e o lixão fica a céu aberto.

O **Quadro 3**, apresenta um panorama da evolução dos sistemas de saneamento básico de São Francisco do Maranhão nos anos de 2000 e 2010, em que apenas os indicadores abastecimento de água e coleta de lixo evoluíram positivamente, na ordem de 10,82p.p. e 24,31p.p. O índice esgotamento sanitário/fossa séptica ao longo dos dez anos decresceu.

Quadro 3 - Evolução do Sistema de Saneamento Básico - São Francisco do Maranhão - 2000-2010

Ano	Abastecimento de água/ Rede geral %	Esgotamento Sanitário/ Fossa séptica %	Resíduos Sólidos/ Coleta %
2000	27,06	1,55	0,03
2010	37,88	0,79	24,34

Fonte: IMESC, 2015.

A problemática é evidenciada principalmente pela carência de infraestrutura para atender as exigências de melhoria dos indicadores de saneamento básico.

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
E CARTOGRÁFICOS

GOVERNO DO
MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS

www.imesc.ma.gov.br